

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO – GESTÃO
AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

GUSTAVO TRENTIN PRADO

ANÁLISE DA CERTIFICAÇÃO BENCHMARKING BRASIL SOB A ÓTICA
DAS EMPRESAS COM CASES CERTIFICADOS

São Paulo
2019

Gustavo Trentin Prado

**ANÁLISE DA CERTIFICAÇÃO BENCHMARKING BRASIL SOB A ÓTICA
DAS EMPRESAS COM CASES CERTIFICADOS**

**ANALYSIS OF BENCHMARKING BRAZIL CERTIFICATION UNDER THE
PERSPECTIVE OF COMPANIES WITH CERTIFICATE CASES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Administração – Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Heidy Rodriguez Ramos

São Paulo

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Prado, Gustavo Trentin.

Análise da certificação Benchmarking Brasil sob a ótica das empresas com projetos certificados / Gustavo Trentin Prado. 2019.

71 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2019.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Heidy Rodriguez Ramos.

1. Benchmarking Brasil. 2 Certificação ambiental. 3. Gestão ambiental.

I. Ramos, Heidy Rodriguez. II. Título.

CDU 658:504.06

**ANÁLISE DA CERTIFICAÇÃO BENCHMARKING BRASIL SOB A ÓTICA
DAS EMPRESAS COM CASES CERTIFICADOS**

Por

Gustavo Trentin Prado

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Administração – Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Administração, apresentada à Banca Examinadora formada por:

Prof^a. Dr^a. Heidy Rodriguez Ramos – Universidade Nove de Julho - UNINOVE

Prof^o Dr^o Flavio Hourneaux Junior - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Prof^a. Dr^a Amarilis Lucia C. F. Gallardo – Universidade Nove de Julho - UNINOVE

São Paulo, 28 de fevereiro de 2019

RESUMO

O meio ambiente está sofrendo devido aos impactos causados pelo homem, porém, com o passar do tempo as empresas perceberam que a preservação do meio ambiente é importante para os negócios. A pressão global sobre a preservação fez com que as organizações mudassem seu sistema de gestão, surgindo o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) onde as empresas começaram a investir em tecnologia para melhorar seus processos produtivos e com isso reduzir os impactos ambientais que eram gerados como poluição dos efluentes, do ar, da terra, entre outros impactos. Muitas certificações ambientais surgiram para contribuir com o meio ambiente a colaborar com as empresas para o melhoramento de seus Sistemas de Gestão Ambiental, trazendo para as mesmas um aumento na competitividade no mercado. As empresas que buscam aumentar sua visibilidade perante seus consumidores e *stakeholders* também buscam por premiações ambientais. A Mais Serviços Consultoria Empresarial criou o Programa Benchmarking Brasil que certifica projetos específicos das empresas, contribuindo para a valorização do setor e gestor responsável pelo projeto. Esses projetos são avaliados por profissionais especialistas em meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social, do Brasil e de outros Países, escolhidos através da indicação de outros profissionais. O Programa Benchmarking Brasil possui um tripé que atinge essa busca da empresa por um diferencial no mercado, são eles: a certificação, o reconhecimento (prêmio) e o compartilhamento. Este trabalho tem como objetivo apontar os benefícios e desafios encontrados pelas empresas que buscam uma certificação ambiental como ISO 14001, FSC, LEED e AQUA, e o Programa Benchmarking Brasil. Por meio de um levantamento bibliográfico das certificações, e um questionário enviado para gestores do setor de meio ambiente das empresas que já possuem a certificação do Programa Benchmarking Brasil. Fazendo um comparativo entre os benefícios e desafios das certificações ambientais. Como benefício, a credibilidade e visibilidade são os pontos mais importantes para a empresa que busca esse tipo de certificação, porém a restrição orçamentária é o maior desafio.

Palavras-chave: Benchmarking Brasil, Certificação ambiental, Gestão ambiental.

ABSTRACT

The environment has been suffering due to the impacts caused by human beings; nevertheless, over the time the companies have noticed the preservation of the environment is important for business. The global pressure over the preservation forced the organizations to change their management system, developing the environmental management system (EMS) making the companies start investing in technology to improve their productive processes concerning with the reduction of the environmental impacts which were generated as rivers, air, earth and other impact pollution. A lot of environmental certifications arose to cooperate with the companies to contribute with the environment as well as to improve their own environmental management system, resulting in an increase in competitiveness for them in the market. The companies that aim at raising their visibility to their consumers and stakeholders also seek for environmental awards. The Mais Serviços Consultoria Empresarial created the Benchmarking Brazil Program that certifies particular projects of the companies, which contributes for the improvement of the sector and for the responsible manager of the project. These projects are evaluated by experts in environment, sustainability and social responsibility from Brazil and other countries who were indicated by other professionals. The Benchmarking Brazil Program consists of three principles that make the companies seek for their differential in the market, they are: certification, recognition (award) and sharing. This work has as goal present the benefits and challenges faced by the companies that seek for the environmental certification such as ISO 14001, FSC, LEED and AQUA as well as the Benchmarking Brazil Program. Via Bibliographical survey of the certifications and a questionnaire sent to the managers of the environmental department of the companies which have already got the Benchmarking Brazil Program certification, it was made a comparison between the benefits and the challenges of the environmental certifications. As benefit, the credibility and visibility are the most important topics for the company that seeks for this kind of certification, otherwise the budget constraint is the biggest challenge.

Keywords: Bechmarking Brazil, Environmental Certification, Environmental Management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Linha do tempo do Programa Benchmarking Brasil.....	27
Tabela 2	Empresas da Iniciativa Privada.....	34
Tabela 3	Empresas do Governo.....	36
Tabela 4	Empresas Públicas.....	36
Tabela 5	Institutos.....	36
Tabela 6	Fundação.....	36
Tabela 7	ONG.....	36
Tabela 8	Entidade Representativa.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Número de certificação FSC no mundo.....	19
Figura 2	Número de certificação LEED no mundo.....	20
Figura 3	Relação em porcentagem da quantidade de certificações adquiridas por ano.....	24
Figura 4	Relação da ISO 14001 por setor industrial.....	25
Figura 5	Número de certificações por Ano dos Países da América Central e Sul.....	25
Figura 6	Relação Empresas x Cases certificados nas 16 edições.....	38
Figura 7	Performance Empresas x Cases x Ano.....	39
Figura 8	Comissão Técnica Geral.....	40
Figura 9	Escala Likert de notas.....	41
Figura 10	Segmentos das Empresas.....	41
Figura 11	Relação de cases divididos entre as 10 temáticas gerenciais.....	42
Figura 12	Ramo de atividade das empresas certificadas.....	43
Figura 13	Segmentos das empresas que responderam o questionário.....	44
Figura 14	Setor de atuação da empresa.....	45
Figura 15	Certificações ambientais das empresas.....	46
Figura 16	Principal motivação da empresa em buscar uma certificação ambiental.....	47
Figura 17	Benefícios em adquirir uma certificação Ambiental e o Benchmarking.....	48
Figura 18	Os Pilares do Programa Benchmarking Brasil.....	49
Figura 19	Dificuldades encontradas para adquirir uma certificação ambiental e o Benchmarking.....	50
Figura 20	Dificuldades encontradas para adquirir a certificação Benchmarking..	51

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
GA	Gestão Ambiental
GAE	Gestão Ambiental Empresarial
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LEED	<i>Leadership in Energy and Environmental Design</i>
SGA	Sistema de Gestão Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA CENTRAL DE PESQUISA.....	12
1.1.1	Questão Central de Pesquisa.....	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Geral	14
1.2.2	Específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	GESTÃO AMBIENTAL.....	16
2.2	FOREST STEWARDSHIP COUNCIL (FSC)	18
2.3	LEADERSHIP IN ENERGY AND ENVIRONMENTAL DESIGN (LEED).....	19
2.4	PROCESSO AQUA E RAINFOREST ALLIANCE CERTIFIED.....	20
2.5	CERTIFICAÇÃO ISO 14001.....	21
2.6	CERTIFICAÇÃO BENCHMARKING BRASIL	26
2.7	PRÊMIOS AMBIENTAIS.....	30
2.7.1	Prêmio Braztoa de sustentabilidade.....	30
2.7.2	Prêmio ECO.....	31
2.7.3	Prêmio Zayed de Sustentabilidade	31
2.7.4	Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade.....	32
3	MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA	33
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	33
3.2	COLETA DOS DADOS	33
3.2.1	Etapa 1	33

3.2.2	Etapa 2	34
3.2.3	Etapa 3	37
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	38
4.1	HISTÓRICO DO PROGRAMA BENCHMARKING BRASIL.....	38
4.2	PERFIL INSTITUCIONAL E PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES.....	43
4.3	PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS COM AS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS	46
4.4	PRINCIPAIS DESAFIOS PARA ADQUIRIR UMA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE 1: QUANTIDADE DE CERTIFICAÇÃO ISO 14001 ANTES E DEPOIS DA ATUALIZAÇÃO EM 2015	60
	APÊNDICE 2: DECLARAÇÃO ABNT	64
	APÊNDICE 3: REGULAMENTO BENCHMARKING BRASIL	65
	APÊNDICE 4: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO PARA AS EMPRESAS CERTIFICADAS PELO BENCHMARKING BRASIL.....	70

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade está cada vez mais presente dentro do sistema de gestão das empresas que abrange os seus três pilares: social, econômico e ambiental. Esse tripé da sustentabilidade influencia diretamente sua competitividade no mercado. Assim as empresas buscam certificações que comprovem suas ações sustentáveis.

As empresas têm notado que o meio ambiente natural pode influenciar na competitividade a longo prazo e, como consequência, alavancar o estudo para desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis. Devido a fatores como proteção ambiental, custo da matéria prima e energia e políticas legislativas, a gestão das empresas está passando por revisões para se adaptar. Para que isso aconteça com sucesso, a estratégia corporativa deve estar bem alinhada com a orientação ambiental (Avila & Paiva, 2006).

Como parte das estratégias das empresas para realizar esse alinhamento, a busca por certificações se torna mais frequente, porém a implementação e desenvolvimento de uma certificação têm enfrentado alguns problemas como: profissionais sem treinamento, resistência a mudanças, baixo interesse da diretoria e a dificuldade na interpretação dos procedimentos (Oliveira & Pinheiro, 2010).

Mesmo com essas dificuldades, a busca por certificações é muito importante para melhorar a visibilidade da empresa em relação ao mercado e seus *stakeholders*. Existem diversas certificações ambientais; as usadas por empresas de diferentes tipos de ramo de atividade como por exemplo a *International Organization for Standardization* (ISO), especificamente a ISO 14001 (uma das normais ambientais que compõe a família da ISO 14000), o Programa Benchmarking Brasil e algumas exclusivas, como *Forest Stewardship Council* (FSC), *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), Processo AQUA, *Rainforest Alliance Certified*, dependendo do ramo de atividade.

A certificação ISO 14001 tem como objetivo possibilitar para a empresa, de pequeno, médio ou grande porte, requisitos onde, por meio de uma evolução em seu Sistema de Gestão Ambiental, desenvolver práticas sustentáveis como reduzir o uso de matéria prima e energias, como também a redução e reutilização nos descartes de resíduos.

Essa certificação faz parte de um conjunto de normas ambientais da família ISO 14000 que atua dentro do conceito do *Tripple Botton Line* (o tripé da Sustentabilidade, isto é, considera as dimensões: econômica, ambiental e social).

Por não possuir um passo a passo específico para atingir as exigências da norma, a ISO 14001 acaba permitindo que as empresas desenvolvam suas próprias soluções, tornando-se adaptável a qualquer empresa em qualquer região (de Oliveira & Serrab, 2010).

O Programa Benchmarking Ambiental foi criada sob os conceitos da palavra *Benchmarking* que são o compartilhamento e o espelhar em alguém ou alguma coisa que se torne referência, podendo ser usado como indicador social, ambiental e econômico; o tripé da sustentabilidade (Lavorato, 2004).

Criada em 2003 pela Mais Serviços Consultoria Empresarial, a certificação Benchmarking Brasil surge com o propósito de mostrar o que as empresas estão fazendo para a conservação do meio ambiente e validar essas iniciativas, provando que é realmente um projeto sustentável (Benchmarking Brasil, 2018a).

O Programa Benchmarking Brasil valida apenas projetos nacionais com base em uma metodologia única e aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), até o momento já foram certificados 388 projetos de 200 empresas, provando que existem muitas iniciativas eficazes em sustentabilidade. Todos esses projetos ficam disponíveis para consulta pois o objetivo dessa certificação é compartilhar as iniciativas que deram certo, e com isso multiplicar as boas práticas de sustentabilidade (Benchmarking Brasil, 2018a).

Porém, muitas dificuldades são encontradas, como mostrar para as empresas a importância de se praticar o *benchmarking*, de que certificar um projeto é uma forma da empresa provar que suas práticas através do seu Sistema de Gestão Ambiental são sustentáveis, dificuldades em alcançar empresas em todos os estados brasileiros, entender o motivo pelo qual as empresas estão deixando de desenvolver projetos ambientais e sociais (Benchmarking Brasil, 2018a).

1.1 PROBLEMA CENTRAL DE PESQUISA

A certificação verde vem crescendo e se tornando um dos principais pontos adotados pelas empresas como diferencial perante o mercado e seus concorrentes. Os consumidores se preocupam mais com o meio ambiente e estão mais atentos aos produtos adquiridos, para saber se a procedência da fabricação desses produtos está atendendo as questões de preservação do meio ambiente (Fernandes, Fernandes, & Sena, 2015).

O Programa Benchmarking Brasil surgiu em 2003. Está crescendo a cada ano e tornando-se um dos mais respeitados selos de sustentabilidade do país. Possui uma metodologia própria aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (Benchmarking Brasil, 2018a).

É uma certificação diferenciada das outras certificações ambientais, por certificar os projetos voltados para iniciativas socioambientais das empresas e os gestores responsáveis. Atua em todos os ramos de atividades e em todos os setores da economia (Iniciativa Privada, Governo, Empresa Pública, Instituto, Fundação, ONG e Entidade Representativa) (Benchmarking Brasil, 2018b).

O Programa Benchmarking Brasil é composto de três pilares: a certificação, o compartilhamento e o reconhecimento. A certificação está relacionada ao selo que o case recebe, certificando que é uma boa prática socioambiental. O compartilhamento, onde se divulga os projetos certificados em mídias sociais, publicações e com outros profissionais especializados com objetivo de se tornarem referências a serem seguidas e o reconhecimento por meio de um ranking classificando os projetos por meio das notas dadas pela comissão técnica que informa qual é o melhor projeto de sustentabilidade do ano referente à participação (o case que se inscreveu em 2018 recebe a certificação que é válida somente para o ano vigente).

O Programa Benchmarking também reconhece o corpo técnico responsável pelo case que recebe um certificado como forma de reconhecimento profissional por participar de um case de sustentabilidade (Benchmarking Brasil, 2018b).

O Programa Benchmarking Brasil possui o maior banco de dados de case socioambientais de livre acesso do país. As empresas encontraram no Programa Benchmarking Brasil uma forma de compartilhar suas inovações e suas práticas (Benchmarking Brasil, 2018b).

Como toda certificação, o Programa Benchmarking Brasil encontra alguns desafios. Um deles é encontrar empresas na região norte e centro oeste do Brasil com projetos de excelência para participar da certificação. Outro desafio é expandir O Programa Benchmarking Brasil para outros países (Benchmarking Brasil, 2018b).

Segundo Marilena Lavorato, idealizadora do Programa Benchmarking Brasil, há uma grande preocupação quanto a falta de desenvolvimento de novos projetos. Em sua metodologia, o Programa Benchmarking Brasil não pode certificar o mesmo projeto já certificado anteriormente, sem que o mesmo tenha sofrido atualizações. Muitas empresas desenvolvem apenas um único projeto e não realizam nenhuma modificação de melhoria.

Por este motivo, a quantidade de projetos está diminuindo consideravelmente nos últimos anos, não somente pela falta de desenvolvimento de novos projetos, como também pela restrição orçamentaria (Benchmarking Brasil, 2018b).

1.1.1 Questão Central de Pesquisa

Quais são os motivos que levam às empresas a implementarem projetos de certificação ambiental?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar os principais motivos que levam às empresas a certificar seus projetos pelo Programa Benchmarking Brasil.

1.2.2 Específicos

- Apresentar o histórico do Programa Benchmarking Brasil no âmbito nacional.
- Identificar os principais benefícios para as empresas que buscam as certificações ambientais e o Programa Benchmarking Brasil.
- Identificar os principais desafios para as empresas que buscam as certificações ambientais e o Programa Benchmarking Brasil para as empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Conforme informações do Benchmarking Brasil (2018), em 2013, o Programa Benchmarking Brasil foi a grande vencedora do Prêmio Von Martius de Sustentabilidade da Câmara Brasil Alemanha na categoria Humanidade. Existe há 16 anos com 388 projetos, 200 organizações e 250 especialistas de 25 países diferentes (África do Sul, Alemanha, China, Costa Rica, Escócia, Portugal, entre outros).

Os 388 projetos são divididos em 10 temáticas gerenciais diferentes: Arranjos Produtivos (11 projetos), Educação Informação e Comunicação Socioambiental (106 projetos), Emissões (16 projetos), Energia (18 projetos), Ferramentas e Políticas de Gestão (60 projetos), Manejo e Reflorestamento (12 projetos), Pesquisas Científicas e Novos Produtos (11 projetos), Proteção e Conservação (35 projetos), Recursos Hídricos e Efluentes (38 projetos), e Resíduos (51 projetos) (Benchmarking Brasil, 2018b).

Essa variedade de temáticas mostra que as empresas estão se preocupando com alguns tipos de impactos causados no meio ambiente e investindo recursos para o desenvolvimento de projetos com o objetivo de minimizar esses impactos. Ao certificar seu projeto no Programa Benchmarking Brasil a empresa pode afirmar que o mesmo está contribuindo para minimização dos impactos ambientais.

Segundo o Benchmarking Brasil (2018), a certificação atingiu 17 estados do Brasil e todas as cinco regiões, todos os setores da economia (Iniciativa Privada, Governo, Empresa Pública, Instituto, Fundação, ONG e Entidade Representativa), 26 ramos de atividades (energia, mineração, alimentos e bebidas, governo, petroquímica, arquitetura e construção, agrobusiness, entre outros).

Pretende-se, com esses números, apresentar um estudo que demonstre a importância do Programa Benchmarking Brasil e os benefícios que ela agrega à empresa com projetos certificados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O meio ambiente tem sofrido grandes impactos causados pelo homem, com o desmatamento, poluição do ar, contaminação de águas, extinção de animais devido a caças ilegais, entre outros. O crescimento do consumo impulsionou as empresas a aumentarem a produção de seus produtos, o que resultou no aumento da exploração de matéria prima acelerando a degradação do meio ambiente.

Neste capítulo será abordado o posicionamento das empresas em relação à preservação do meio ambiente, desde sua adaptação a implantação de um sistema de Gestão Ambiental Empresarial, em que precisa-se modificar seu processo produtivo adequado à legislação, até a conscientização da importância das certificações ambientais nesse processo.

2.1 Gestão Ambiental

O termo Gestão Ambiental (GA) pode ser aplicado a qualquer iniciativa relacionada a um problema ou questão ambiental. Iniciou-se com ações governamentais e em seguida a adoção pelas empresas. No início o foco de uma GA era apenas na escassez de recursos, mas ao longo do tempo novas questões ambientais começaram a ser abordadas (Barbieri, 2017).

Essas novas questões ambientais estão relacionadas a três dimensões:

- Dimensão Temática: define qual questão ambiental (clima, fauna, poluição do ar, recursos hídricos, educação ambiental, entre outras) será abordada pela GA.
- Dimensão Espacial: delimita a área onde será aplicada as ações da GA, como por exemplo a descontaminação de um lago (área local), controle de contrabando de animais em extinção (área global).
- Dimensão Institucional: responsáveis pelas ações, podendo ser o governo, empresas e entidades sem fins lucrativos (Barbieri, 2017).

O meio ambiente é um tema que vem sendo tratado com muito cuidado pelas empresas. A pressão global em preservá-lo e reduzir a poluição fez com que as organizações reestruturassem suas políticas, programas e práticas administrativas assim

como o processo produtivo a fim de melhorar as condições de trabalho dos funcionários e minimizar os impactos negativos ao meio ambiente, esse processo é conhecido como Gestão Ambiental Empresarial (GAE) (Farias, Góes, & Júnior, 2010).

A busca por uma melhora na relação empresa e meio ambiente está ligada a alguns fatores, como exigências internacionais relacionadas à conservação ambiental, a mudança do mercado e o acesso ao conhecimento e as novas descobertas sobre causas e consequências dos impactos ambientais. Isso faz com que as empresas sofram uma pressão de seus *stakeholders*, concorrentes e consumidores (de Souza, 2002).

Com o objetivo de atingir consumidores que têm responsabilidade ambiental e se moldam a legislação, evitam conflitos com Organizações Não-Governamentais e reduzem custos no processo produtivo, as empresas passaram a atuar nos mecanismos internos e externos de sua organização buscando melhoria no desempenho ambiental (R. L. de Oliveira & Machado, 2010).

As empresas possuem uma interação direta com o meio ambiente tanto na extração de matéria prima como no consumo de energia ou descarte de resíduos. Devido a essa interação, a preocupação com o meio ambiente se tornou um fator importante e as empresas começaram a enxergar a questão ambiental como um ponto de competitividade, pois a partir do momento em que ela começa a dar ênfase a essa questão, sua oportunidade de lucro aumenta, os danos ambientais diminuem e a visão perante aos consumidores se torna positiva (Farias et al., 2010).

Farias et. al. (2010) afirmam que na tentativa de minimizar os impactos ambientais através do SGA, as empresas começaram a investir em desenvolvimento tecnológico visando aprimorar seus processos produtivos para reduzir a quantidade de resíduos e a emissão de gases poluentes.

Existem três tipos de tecnologia: a tecnologia que não polui o meio ambiente, a que impede o desperdício de recursos naturais, e as que são denominadas Tecnologia Fim de Tubo, ou seja, filtros para controle das emissões, estação de tratamento de água e tratamento de resíduos sólidos (Farias et al., 2010).

A Gestão Ambiental possui um tripé de contribuições para as organizações. O primeiro deles é a produtividade que envolve as questões de legislação e regulamentação, depois o da inovação com o desenvolvimento de projetos e o último o da estratégia (Corazza, 2003).

Referente à legislação e regulamentação existem algumas com grande importância e específicas de determinados setores, como por exemplo, o *Forest Stewardship Council*

(FSC), *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), processo AQUA, entre outras.

2.2 Forest Stewardship Council (FSC)

O *Forest Stewardship Council* (FSC), criado em 1993 é um certificado florestal onde empresas e consumidores podem comprar produtos que tragam benefícios sociais, ambientais e econômicos, pois os produtos são originados de florestas de manejo (Ishikawa, 2012).

Seu foco é a preocupação com a conservação da diversidade biológica, degradação florestal e o desmatamento, tornando-a um instrumento significativo de gestão florestal sustentável e contribuindo para o monitoramento de como se encontram as florestas de manejo (Rametsteiner & Simula, 2003).

As empresas florestais, para atingirem a sustentabilidade, precisam passar por mudanças em seu sistema de negócio, aprimorar suas tecnologias, seu desempenho e o sistema organizacional. A empresa não deve investir apenas em equipamentos caros para aumentar seu rendimento, mas investir em tecnologia que fará com que a empresa produza sem o corte excessivo de árvores (Sharma & Henriques, 2005).

As buscas pela certificação visam definir e implementar normas para a gestão sustentável das florestas e interligá-las ao mundo externo. A certificação é uma ferramenta de comunicação que interage com o mercado. É um mecanismo de negócio com acesso ao mercado que se materializa através da procura de produtos certificados (Marx, A., & Cuypers, D., 2010).

A busca por essas mudanças e aprimoramentos está refletida na Figura 1. Em pesquisa realizada pela FSC, a Europa é responsável por 50% da certificação mundial. Por outro lado, o país com maior certificação é o Canadá com aproximadamente 54.000 hectares certificados. O Brasil possui aproximadamente 6.645 hectares (FSC, 2018).

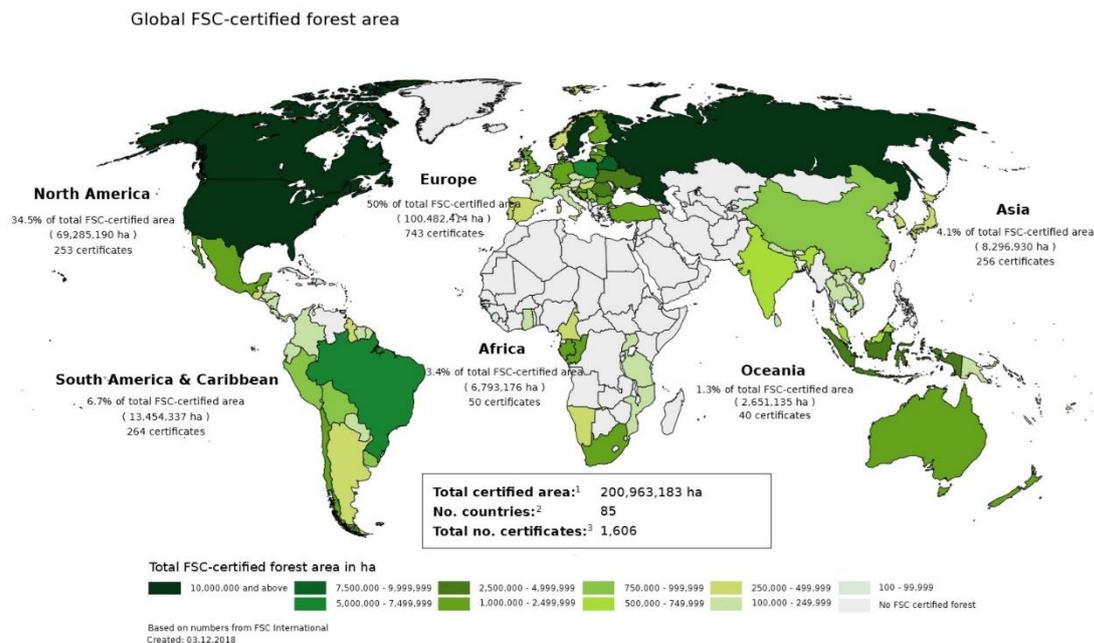


Figura 1: Número de certificação FSC no mundo
 Fonte: FSC (2018)

Segundo pesquisa realizada por Moore (2012) os benefícios da FSC são: posicionamento estratégico da organização, responsabilidade social das empresas, retenção ou obtenção de acesso ao mercado, ferramenta de marketing/vendas, melhor desempenho dos sistemas de gestão, melhor planejamento e implementação, melhores práticas de manejo florestal e fomento da melhoria contínua.

2.3 Leadership in Energy and Environmental Design (LEED)

A certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED) teve sua primeira versão lançada em 1998 e atua na área da construção promovendo a abordagem em cinco setores da construção, são elas: a Saúde Ambiental e Humana, Seleção de Materiais e Recursos, Energia e Atmosfera, Desenvolvimento de espaço Sustentável e Inovação em *Designer* (de Lima Medeiros, Fernandes Costa Machado, Passador, & Souza Passador, 2012).

O processo de aplicação de sustentabilidade em uma construção é feito logo no início do desenvolvimento da planta baixa do edifício desde a parte elétrica até os materiais que serão utilizados (Azhar, Carlton, Olsen, & Ahmad, 2011).

Em pesquisa realizada pela *U.S. Green Building Council (USGBC)*, a busca pela certificação LEED demonstra um crescimento contínuo e uma previsão positiva com um

aumento de 20% dos prédios com mais de 60% do projeto com investimento sustentável para 2021, conforme representado na Figura 2 (Benjamin, 2018).

Level of Green Building Activity (According to Global Respondents)

Dodge Data & Analytics, 2018

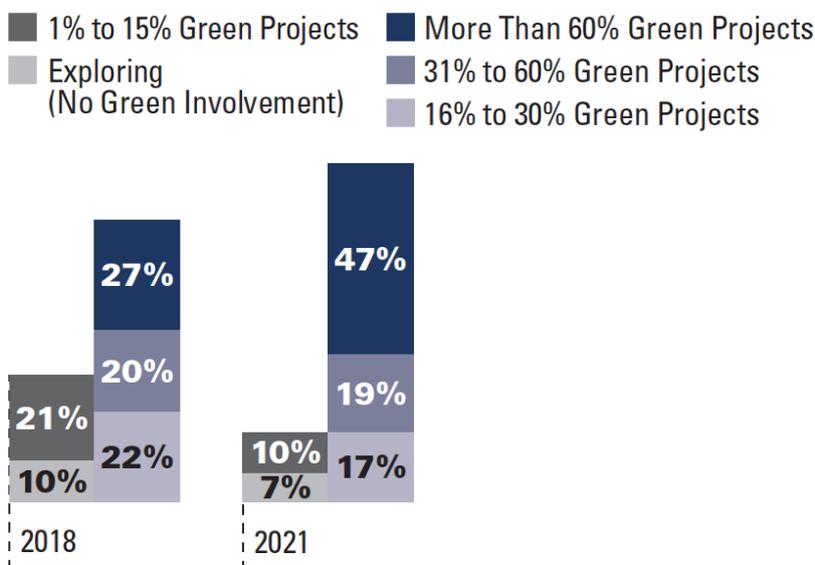


Figura 2: Número de certificação LEED no mundo
Fonte: LEED (2018)

2.4 Processo AQUA e Rainforest Alliance Certified

Processo AQUA é uma certificação adaptada da certificação francesa, Bâtiments Tertiaires– Démarche HQE®, que avalia o desempenho ambiental de uma construção, tanto pelo teor técnico como pelo desenvolvimento arquitetônico. O processo AQUA é constituído por quatro categorias: Eco-construção, Gestão, Conforto e Saúde (Mendes Grünberg, Farias De Medeiros, & Tavares, 2014)

Rainforest Alliance Certified é uma certificação que avalia se a empresa auditada atinge os padrões da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Atua em três tipos de empresas: Fazendas (conservação da biodiversidade, melhoria dos meios de subsistência e do bem-estar humano, conservação de recursos naturais e sistemas eficazes

de planejamento e gestão de fazendas), Florestas (proteção de espécies ameaçadas de extinção e áreas florestais, fornecer aos trabalhadores salários decentes, seguir as diretrizes do FSC e respeitar os direitos das comunidades locais e dos povos indígenas) e Turismo (protegendo os ecossistemas próximos, uso correto dos recursos naturais, mitigação das alterações climáticas, e benefícios para o desenvolvimento social e cultural das comunidades vizinhas) (Medeiros, 2016).

Segundo Oliveira (2011) o Brasil possui 23 processos iniciados, 15 certificados emitidos e 9 empreendimentos certificados. Os referenciais técnicos Brasileiros do Processo AQUA são classificados em três categoriais:

- Referencial Técnico de certificação: Escritórios e Edifícios Escolares (desde outubro de 2007);
- Referencial Técnico de certificação: Hotéis (2008, ainda em fase de adaptação);
- Referencial Técnico de certificação: Edifícios Habitacionais (desde fevereiro de 2010);

2.5 Certificação ISO 14001

Criada em 1946, a *International Organization Standardization* (ISO) tem o objetivo de implementar padrões para facilitar o intercâmbio de produtos e serviços. Dentre as várias normas, surgiu a família da ISO 14000 que se refere aos padrões ambientais (Colares, Athayde, da Cunha, & de Souza Ribeiro, 2015).

Segundo Rieksti, (2012) a NBR ISO 14001, faz parte de um conjunto de normas ambientais da família ISO 14000 que atua dentro do conceito do *Tripple Botton Line*, são elas:

- ISO 14001: trata dos principais requisitos para as empresas identificarem, controlarem e monitorarem seus aspectos ambientais, através de um sistema de gestão ambiental;
- ISO 14004: complementa a ISO 14001 provendo diretrizes adicionais para implantação de um sistema de gestão ambiental;
- ISO 14031: guia para avaliação de desempenho ambiental;
- ISO 14020: conjunto de normas que tratam de selos ambientais;
- ISO 14040: conjunto de normas para conduzir análises de ciclo de vida de produtos e serviços;

- ISO 14064: contabilização e verificação de emissões de gases de efeito estufa para suportar projetos de redução de emissões;
- ISO 14065: complementa a ISO 14064 especificando os requisitos para certificar ou reconhecer instituições que farão validação ou verificação da norma
- ISO 14064 ou outras especificações importantes;
- ISO 14063: trata de comunicação ambiental por parte das empresas.

A criação da ISO 14001 foi a etapa subsequente após o sucesso da aplicação do padrão de qualidade ISO 9001, substituindo inúmeros critérios conflitantes de diferentes países em uma única norma. Não tem como foco apenas a redução da poluição, mas sim a melhoria do processo produtivo e a vantagem de implementar uma gestão ambiental certificada (Melnyk, Sroufe, & Calantone, 2003).

A ISO 14001 facilita no desenvolvimento da política ambiental empresarial, fornecimento de treinamento e documentação, monitoração e correção das deficiências no sistema, demonstrando uma grande relação com a ISO 9001 (King & Lenox, 2001).

As empresas tendem a incorporar cada vez mais os aspectos da certificação, pois é possível perceber que o sistema de qualidade (ISO 9001) busca a melhoria nas questões relacionadas ao meio ambiente (ISO 14001), à saúde e segurança (OHSAS 18001), relacionando essas certificações diretamente (Pombo & Magrini, 2008).

Com a adoção do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), as empresas começaram a identificar, gerenciar, monitorar e controlar as questões ambientais como descarte de resíduos, tratamento de água e monitoramento nos processos produtivos. A ISO 14001 se molda a todos os tipos de empresa (sem fins lucrativos ou governamentais). Para adquiri-la, as empresas devem considerar as questões ambientais dos seus processos (gestão de resíduos, poluição do ar, contaminação do solo, entre outros) (ABNT, 2018).

Estudos comprovam que o Sistema de Gestão Ambiental e o desempenho ambiental estão relacionados em vários indicadores. Em uma pesquisa que abordou os temas de resíduos sólidos, a emissão de poeira, reclamações, ruídos, consumo de matéria prima e consumo de energia, foi comprovado uma grande relação entre a ISO 14001 e o desempenho ambiental, melhorando os aspectos ambientais corporativos (Testa et al., 2014).

Um dos seus princípios é a melhoria contínua na performance ambiental dentro das organizações se, por meio dessa melhoria, a empresa além de reduzir os impactos de

degradação do meio ambiente com ações de gerenciamento, amplia sua vantagem competitiva sustentável (de Souza Campos, Grzebieluckas, & Selig, 2009).

Melnik (2003) afirma que a norma ISO traz alguns benefícios para o Sistema de Gestão Ambiental da empresa, como estabelecer uma política ambiental adequada a esta, facilitar o controle, planejamento e monitoramento desta política, envolver os funcionários na questão de proteção ao meio ambiente, manter um sistema de auditoria para identificar os pontos de melhoria do SGA e incentivar seus *Stakeholders* a estabelecerem um SGA.

A adoção de um SGA e da ISO 14001 é um fator importante quando se trata de um relacionamento entre empresa e fornecedores, pois a empresa que está engajada nos cuidados com o meio ambiente em seu processo produtivo, exige que seus fornecedores compartilhem desse mesmo cuidado. A ISO 14001 desempenha esse papel de credibilidade entre fornecedor e empresa (King, Lenox, & Terlaak, 2005).

No entanto, há uma visão negativa sobre a ISO 14001, pois a empresa necessita investir um grande capital financeiro para realizar o tratamento e descarte correto de resíduos, controle do desperdício de matéria prima e pagamento de multas e indenizações, que podem prejudicar a organização (de Souza Campos et al., 2009).

Em 2015, segundo a ABNT (2018), a ISO 14001 passou por uma revisão. Começou a reconhecer os elementos internos e externos das empresas que causam impactos ambientais tornando-se compatível a outras normas do sistema de gestão como a ISO 14044:2015 que trata do risco de vida; ISO 14031:2015 que trata dos indicadores de desempenho e a ISO Guia 73:2009 que é um guia de vocabulários sobre gestão de risco. Essas mudanças irão exigir um maior comprometimento da liderança assim como garantir os aspectos ambientais do produto, desde seu início até o final da sua vida útil e a criação de estratégias de comunicação para as partes interessadas.

A certificação ISO 14001 tem como benefícios:

- Demonstrar conformidade com requisitos legais e regulamentares atuais e futuros;
- Aumentar o envolvimento da liderança e o comprometimento dos funcionários;
- Melhorar a reputação da empresa e a confiança das partes interessadas mediante comunicação estratégica;

- Alcançar os objetivos estratégicos de negócios através da incorporação de questões ambientais na gestão das empresas;
- Oferecer vantagem competitiva e financeira aumentando a eficiência e reduzindo custos;
- Incentivar a melhoria do desempenho ambiental por parte de fornecedores, integrando-os aos sistemas de negócios da empresa (ABNT, 2018).

No cenário mundial sobre a ISO 14001, a Ásia e a Europa são os maiores continentes com adesão a certificação, sendo a Ásia o continente com maior aquisição, a China como o país com mais certificações em relação aos demais países do mundo, tanto na versão ISO 14001:2004 quanto na atualizada ISO 14001:2015, conforme a Figura 3 e o apêndice 1.

ISO 14001 - Environmental management systems - Requirements with Guidance for Use											
Regional share - in %											
Year	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Africa	0,7%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	0,9%
Central / South America	2,8%	2,3%	1,7%	2,9%	2,9%	3,1%	2,6%	2,3%	3,2%	3,0%	2,9%
North America	4,7%	3,8%	3,3%	2,6%	3,1%	3,3%	3,3%	2,8%	2,7%	2,4%	2,3%
Europe	42,1%	41,4%	40,0%	43,0%	41,6%	42,9%	42,7%	40,6%	37,5%	34,8%	30,4%
East Asia and Pacific	46,8%	48,3%	51,1%	47,9%	48,8%	46,9%	46,8%	49,7%	51,8%	54,7%	59,8%
Central and South Asia	1,9%	2,0%	2,0%	1,8%	1,9%	1,9%	2,4%	2,5%	2,4%	2,5%	2,5%
Middle East	1,0%	1,3%	1,2%	1,0%	1,0%	1,1%	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,3%

Figura 3: Relação em porcentagem da quantidade de certificações adquiridas por ano.

Fonte: Adaptado Charlet (2017)

No âmbito Industrial a certificação ISO 14001 atinge 39 setores no período de 1998 a 2017. A Figura 4 apresenta os 10 principais setores e sua evolução no período de 2010 a 2017 (Charlet, 2017). Dentro desses principais setores industriais, nota-se uma ligação entre eles na Construção, Serviços de Engenharia e Maquinários e Equipamentos, comprovando que ter esse tipo de certificação é importante na hora de escolher seus fornecedores (King et al., 2005).

ISO 14001 - Certificates by Industrial Sector									ISO
EA* Code Nos.	ISO 14001 BY INDUSTRIAL SECTOR	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1	Construction	29411	34155	22317	40430	43999	46910	49837	51384
2	Electrical and optical equipment	18972	18001	15008	22663	23768	25690	26728	25642
3	Basic metal & fabricated metal products	17976	19231	17100	24791	26050	26494	27374	26136
4	Wholesale & retail trade; repairs of motor vehicles, motorcycles & personal & household goods	10377	11753	10035	15516	16878	19396	22554	23848
5	Machinery and equipment	10225	10081	8232	12892	13980	15209	16561	16202
6	Rubber and plastic products	10362	10545	8950	12957	13410	14007	14741	14091
7	Chemicals, chemical products & fibres	9584	9860	7940	11554	11890	11978	12277	11734
8	Engineering Services	7467	8189	6042	11850	12551	14438	15389	16213
9	Other Services	6919	7137	8243	9840	10761	11174	12211	11565
10	Transport, storage and communication	5261	5849	7137	8666	8729	8607	8961	7585

Figura 4: Relação da ISO 14001 por setor industrial.

Fonte: Adaptado Charlet (2017)

Devido a esses benefícios apresentados pela certificação, o Brasil também passou a aderi-la. Segundo pesquisa realizada pela ISO em 2017, o Brasil ocupa a 15ª colocação na visão mundial após a atualização da versão em 2015 (Apêndice 1). É o primeiro país da América Central e Sul que mais possui a certificação ISO 14001.

Na Figura 5 também é possível perceber que de 1999 a 2006 o Brasil apresenta um crescimento contínuo de empresas que aderiram a certificação. Em 2010 atinge um crescimento de aproximadamente 290% em relação a 2009, e no período de 2014 até 2017 o país apresenta uma queda contínua de adesões (Charlet, 2017).

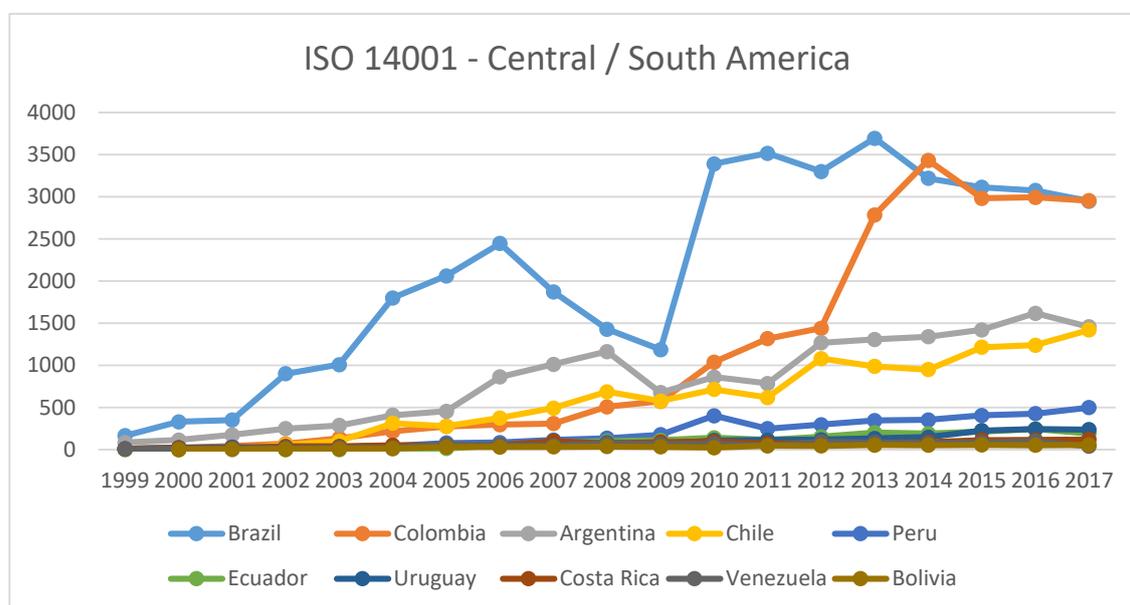


Figura 5: Número de certificações por Ano dos Países da América Central e Sul.

Fonte: Adaptado Charlet (2017)

2.6 Certificação Benchmarking Brasil

Benchmarking é um processo de comparação de práticas, serviços e produtos utilizados como instrumento de gestão pelas empresas, embora não possua uma definição própria, pois as práticas utilizadas sofrem alterações ao longo do tempo e o benchmarking se modifica de acordo com cada empresa e suas metas e métodos de trabalho, tornando esse processo individualizado (Aveiro, 2018).

Para a Comissão Europeia, benchmarking é um “processo contínuo e sistemático que permite a comparação das performances das organizações e respectivas funções ou processos face ao que é considerado o melhor nível, visando não apenas a equiparação dos níveis de performance mas também a sua superação”, ou seja, uma empresa utilizar outra empresa como ponto de referência para descobrir como melhorar seus produtos, práticas ou serviços (Moura, 2017).

O benchmarking é utilizado pelas empresas com indicador ambiental, econômico e social que corresponde ao tripé da sustentabilidade. É um processo a longo prazo, sendo contínuo dentro das empresas para uma melhoria incessante (Aveiro, 2018).

As empresas, com o objetivo de preservar o meio ambiente adotaram a gestão ambiental, que implica em traçar princípios, diretrizes e estratégias para reduzir os impactos causados no meio através de melhorias técnicas, cumprimento de legislações e contratação de profissionais especializados (Lavorato, 2004).

Lavorato (2004) cita mais um modelo de benchmarking, o benchmarking ambiental que é uma forma das empresas buscarem a melhoria contínua das boas práticas ambientais por meio de comparação entre práticas utilizadas por empresas do mesmo setor ou não.

A partir dessas definições, surgiu em 2003, o 1º Benchmarking Ambiental Brasileiro para empresas e gestores com boas práticas socioambientais, após pesquisa feita com 286 organizações brasileiras (Benchmarking, 2018) com objetivo de reunir, selecionar e premiar as melhores práticas ambientais brasileiras que contribuem com a qualidade e segurança do meio ambiente no país (Lavorato, 2004).

Na tabela 1 é possível analisar melhor o histórico do Programa Benchmarking Brasil e suas novidades e melhorias anualmente. Percebe-se alguns anos com maior relevância, como em 2006, com a participação internacional de profissionais na Comissão Técnica, em 2008 com a primeira Feira Internacional de Boas Práticas Socioambientais, em 2012 com o lançamento do projeto Cultura de Sustentabilidade, e em 2014, com o

reconhecimento da ABNT sobre a metodologia de avaliação do Benchmarking (Benchmarking, 2018).

ANO	INOVAÇÕES
2003	Surge o Programa Benchmarking Brasil para empresas e gestores com boas práticas socioambientais após pesquisa com 286 organizações brasileiras.
2004	Os jurados assistem presencialmente (pela primeira e única vez) as apresentações dos projetos Benchmarking.
2005	Criado em espaço restrito da internet o E-group “BENCH”, um grupo fechado (jurados e gestores participantes do Programa) para troca de experiências e informações em sustentabilidade.
2006	Temos a primeira participação internacional na Comissão Técnica do Programa Benchmarking.
2007	Em comemoração aos 5 anos do Programa, a edição foi realizada no MASP com o lançamento da série BenchMais 1 – As melhores práticas em gestão socioambiental do Brasil com 85 projetos certificados.
2008	Os projetos Benchmarking participam do intercâmbio internacional de projetos da 1ª FIBoPS – Feira Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais. Os Cases benchmarking são publicados em Guias. É também lançado a Revista Benchmarking nas versões digital e impressa.
2009	Temos a primeira Ilha (exposição em estandes) de projetos Benchmarking na 2ª FIBoPS – Feira Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais.
2010	A arte invadiu o Programa Benchmarking Brasil de forma definitiva. Pela primeira vez Bench Day contou com uma intensa programação cultural ao longo de todo o dia.
2011	Lançamento do segundo volume da série BenchMais – As melhores práticas em gestão socioambiental do Brasil com 198 projetos certificados e também o primeiro e único plantão Benchmarking para atendimento ao público da 4ª FIBoPS – Feira Internacional para o Intercâmbio das Boas Práticas Socioambientais.
2012	Em comemoração aos 10 anos do Programa, a edição foi realizada no MASP com o lançamento do Projeto “Cultura de Sustentabilidade” que fez um paralelo entre os movimentos modernista e ambientalista. Para falar com novos públicos, 2 novas modalidades foram lançadas: Benchmarking Junior que reconhece o talento jovem das inovações verdes em parceria com escolas técnicas profissionalizantes, e Benchmarking Pessoas que reconhece trajetórias de ativistas e lideranças da sustentabilidade. Tivemos também o 1º Ranking da Década Benchmarking para reconhecer a regularidade das organizações com projetos certificados neste período.
2013	Lançamento da modalidade Benchmarking das Artes para reconhecer artistas plásticos e artesãos que adotam a sustentabilidade como técnica ou forma de expressão em suas obras.
2014	A metodologia do programa Benchmarking para certificação de projetos de boas práticas conquista o reconhecimento da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.
2015	Lançamento da modalidade Hackathon MAIS da Sustentabilidade para alunos de cursos de TI de universidades parceiras, e o lançamento do terceiro volume da coleção BenchMais com 504 páginas, contendo 5 capítulos temáticos, 21 artigos inéditos (inclusive o prefácio) assinados por 25 autores convidados, 311 projetos Benchmarking, organizados em 12 edições e em 10 diferentes categorias gerenciais, 65 imagens (fotos e logos) que registram a memória do Programa Benchmarking no período 2003 a 2014, além de gráficos, tabelas e citações.
2016	Lançamento da modalidade Benchmarking Indicadores para reconhecer e incentivar a adoção de métricas nas práticas de sustentabilidade já certificadas pelo programa Benchmarking em edições

	anteriores. Todo processo de crescimento passa pelo aperfeiçoamento do seu modelo de gestão, e, dentro deste contexto os indicadores de sustentabilidade são fundamentais.
2017	Realização dos Fóruns de Sustentabilidade Itinerantes para aproximação com novos públicos. Em parceria com universidades, escolas técnicas profissionalizantes e entidades representativas e governamentais serão realizados 7 fóruns de sustentabilidade na sede de cada parceiro. Outra inovação diz respeito a conexão com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU. Todos projetos, práticas, APPs inscritos em uma das 10 temáticas gerenciais da metodologia Benchmarking, devem identificar na sua descrição qual o ODS de maior evidência da sua proposta. Bench Day contou com 2 programações simultâneas com formatos distintos.
2018	Reformulação da metodologia de avaliação dos projetos Benchmarking com a inclusão de informações relevantes sob o prisma da inovação e da gestão de excelência que valem pontos sobre sua concepção, motivação e continuidade. Publicado compromissos voluntários do Programa na plataforma Parcerias para SDGs (Sustainable Development Goals) das Nações Unidas – Agenda 2030 ODS.

Tabela 1: Linha do tempo do Programa Benchmarking Brasil
 Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

O Programa Benchmarking Brasil é uma das certificações de sustentabilidade mais respeitadas do país, divulgando anualmente as melhores práticas socioambientais do Brasil (Silva, 2017). O Benchmarking é utilizado, pelas empresas, como uma das ferramentas para melhorias ambientais, através de suas práticas em seus relatórios de sustentabilidade e do Programa Benchmarking Brasil bem como publicações em revistas vinculadas a certificação (Ferreira, 2017).

Esta ferramenta é utilizada em artigos como referência para destacar empresas que demonstram suas iniciativas quanto a sustentabilidade, como exemplo da escolha da plataforma Rede Resíduos, certificada em 2014 pelo Programa Benchmarking Brasil, para um trabalho sobre logística reversa (Costa, Costa, & Freitas, 2017). No case “Programa Nestlé Até Você”, o Programa Benchmarking Brasil é citado como uma das conquistas ambientais deste projeto (Fernandes et al., 2015).

Esta empresa, que atua na área de distribuição de bebidas internacionais, reconhece o aumento da reputação corporativa com base nos resultados de projetos de Responsabilidade Social Corporativa como uma consequência e não uma meta, tendo esse projeto a certificação Benchmarking Brasil em 2014 (Arruda, 2015).

Dentro do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional, o Programa Benchmarking Brasil faz parte das histórias de sucesso, quando foi certificado em 2013 com o projeto Sustentabilidade Avá-Guarani (um subprojeto do programa Cultivando Água Boa), onde reuniu a massa crítica da sustentabilidade brasileira (Santos, 2016).

O Programa Benchmarking Brasil (2018) se consolidou como um dos mais respeitadas Selos de Sustentabilidade do país que reconhece, certifica e compartilha as

melhores práticas socioambientais das instituições brasileiras por meio de um Banco Digital de livre acesso com todos os projetos já certificados.

Com metodologia própria e reconhecida pela ABNT (apêndice 2), a empresa deve inscrever seu projeto de forma digital preenchendo os seguintes quesitos:

- Características, onde é descrito se o projeto é uma conformidade legal, se atinge o tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) e se sua duração é contínua ou com prazo determinado.
- Governança, onde se apresenta os métodos utilizados, as metas a serem atingidas e o corpo técnico responsável.
- Aprendizado, descreve-se o que determinou o desenvolvimento do case e o que se aprendeu durante sua aplicação.
- Desenvolvimento, descrever as etapas realizadas no case desde sua criação até os resultados obtidos.
- Abrangência, quais foram os setores envolvidos internamente e se houve parcerias externas.
- Aprimoramento, correções realizadas durante o processo de implementação do case e possíveis investimentos futuros em profissionais especializados ou em tecnologia.
- Performance, resultados obtidos e possíveis projeções para resultados futuros.
- Replicabilidade, destacar os principais pontos do case que o torna um case de excelência.

Segundo regulamento do Programa Benchmarking Brasil (apêndice 3), após a preenchimento dos campos de avaliação, os projetos passam por um filtro realizado por profissionais internos para conferir se todos os critérios foram preenchidos. Em seguida é liberado para a comissão técnica para avaliação (Benchmarking Brasil, 2018b).

Em 15 anos da certificação, concentrou-se a massa crítica da sustentabilidade com a participação de 207 especialistas de 25 diferentes países se tornando uma das maiores plataformas de inteligência coletiva em sustentabilidade que reúne os principais projetos de sustentabilidade (Benchmarking Brasil, 2018a).

O Programa Benchmarking Brasil é um programa certificador de difusão e incentivo para adoção de boas práticas. É composto por três pilares: a Certificação, o

Reconhecimento e o Compartilhamento, o que o faz diferente de um prêmio ou uma simples certificação (Benchmarking Brasil, 2018b).

Sobre o tripé do Programa Benchmarking Brasil temos a Certificação que é um selo de sustentabilidade, sua metodologia de certificação aprovada pela ABNT e o reconhecimento. Há um ranking que premia os projetos segundo as notas dadas pela comissão técnica e o Compartilhamento que é um diferencial, uma vez que todos os projetos certificados ficam disponíveis para acesso no maior banco de dados de projetos do Brasil (Benchmarking Brasil, 2018b).

2.7 Prêmios ambientais

Além das certificações ambientais as empresas buscam através de alguns prêmios ampliar sua visibilidade no mercado, aumentando sua credibilidade perante os *stakeholders* e seus consumidores.

Dentro do Programa Benchmarking Brasil, um de seus pilares é o reconhecimento, para ser certificado o projeto passa por uma avaliação de uma comissão técnica que aplica uma nota para o projeto. A média das notas gera a nota final e assim se forma o ranking Benchmarking Brasil, assim a empresa certificada recebe um troféu como um símbolo de que, além da certificação, o projeto também é premiado (Benchmarking Brasil, 2018b).

Existem outros tipos de premiações ambientais para empresas e para projetos ambientais.

2.7.1 Prêmio Braztoa de sustentabilidade

A Braztoa, criada em 2005, atua no setor de turismo e tem como conceito auxiliar seus associados a implementar boas práticas dentro desse setor, tornando-o mais responsável e visando os aspectos ambientais, sociais e econômicos (Braztoa, 2019).

O prêmio surgiu em 2012 e já possui 61 iniciativas premiadas, o júri técnico é formado por especialistas das principais instituições de turismo ambiental (OMT, ONU Meio Ambiente e Ministério do Turismo). Tendo como objetivo estimular o turismo a atuar de forma sustentável, fazer com que as empresas de turismo desenvolvam produtos e serviços sustentáveis e reconhecer e dar visibilidade as empresas (Braztoa, 2019).

O prêmio é dividido em cinco categorias: associados Braztoa, agências de viagem, meios de hospedagem, parceiros do turismo (companhias aéreas, locadoras de veículos, entre outros) e projetos inovadores. E para participar a empresa, instituição ou organização deve estar estabelecida no Brasil, que impactem no setor do turismo, o mesmo projeto não pode ser reinscrito sem sofrer modificações e as empresas estarão sujeitas a vistoria técnica (Braztoa, 2019).

Os projetos e iniciativas serão avaliados com base nos seguintes critérios: aspectos gerais e resumo da iniciativa, ações realizadas e resultados, relevância para o negócio e para o turismo sustentável, inovação e abrangência e replicabilidade ou continuidade. Os três projetos com maiores notas serão premiados (Braztoa, 2019).

2.7.2 Prêmio ECO

Criado em 1982 pela AMCHAM, associação responsável por ligar empresas brasileiras e americanas, foi o primeiro prêmio a reconhecer práticas responsáveis das empresas, com a intenção de torna-lo um instrumento de compromisso corporativo e de desenvolvimento ambiental, econômico e social (Amcham, 2019).

Podem participar desse prêmio empresas de pequeno, médio e grande porte e *startups* com pelo menos um ano de operação, os projetos inscritos serão avaliados por uma comissão técnica especializada em sustentabilidade e o ranking é formado mediante a média das notas dada pelos jurados (Amcham, 2019).

A empresa deve preencher os seguintes quesitos para poder participar: aspectos gerais da prática e resumo do caso, relevância para o negócio, aspectos inovadores relacionados à prática, contribuição da prática para o desempenho da empresa, resultados sociais e ambientais obtidos com a prática, gestão da prática relatada, possibilidade de disseminação e replicação e continuidade (Amcham, 2019).

2.7.3 Prêmio Zayed de Sustentabilidade

Criado em 2008 como uma forma de homenagem para o legado do Sheik Zayed bin Sultan Al Nahyan, fundador dos Emirados Árabes Unidos, tem como objetivo recompensar projetos de inovação, os impactos e a inspiração para soluções sustentáveis.

Existem cinco categorias de premiação: energia, água, saúde, alimentos e escolas de ensino médio de todo o mundo. Essas categorias foram projetadas para se alinharem aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, com o intuito de colaborar com as metas estipuladas pela ONU (Zayed, 2019).

Seu processo de avaliação é composto por 3 etapas, uma empresa especializada em pesquisa e análise avalia os riscos do projeto, em seguida um comitê seleciona os finalistas, e um júri técnico determina os vencedores. Os aspectos avaliados durante o processo são: o impacto causado na qualidade de vida das pessoas, a inovação e a inspiração para com outras pessoas (Zayed, 2019).

2.7.4 Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade

Criado em 2014 para empresas do setor de comércio, turismo, indústrias, órgãos públicos, entidades empresariais, professores, jornalistas e estudantes, o prêmio tem como objetivo mostrar para seus associados que é possível superar os desafios da inovação e criar processos sustentáveis e desenvolver novos modelos de negócios (Fecomercio, 2019).

Segundo Fecomercio (2019), esse prêmio é dividido em 6 categorias: empresa, entidade empresarial, indústria, órgão público, academia e jornalismo. Cada projeto pode participar em 4 estágios diferentes: concepção (projeto ainda não foi iniciado), implementação (fase inicial das atividades), operação (atividades em funcionamento) e replicação (já concluiu todas as etapas). Após a etapa de inscrição os projetos são avaliados pela comissão técnica e os finalistas passam por um comitê que define os três vencedores.

3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Delineamento da pesquisa

No campo das pesquisas socioambientais, a utilização do método qualitativo situa os fenômenos estudados de modo a descrever os resultados obtidos, assegurando validade científica (Neves, 1996).

A apresentação deste trabalho foi fundamentada na utilização de uma abordagem descritiva e exploratória, que caracteriza uma pesquisa qualitativa (Fernandes, 2014). Vergara (2012) define que pesquisa exploratória é uma investigação sobre um tema onde se tem pouco conhecimento acumulado, “pela sua natureza de sondagem não comporta hipóteses prévias que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”. A pesquisa descritiva é a “exposição característica de um determinado fenômeno, não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora possa servir de base para tal explicação”

3.2 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada em três etapas, conforme segue.

3.2.1 Etapa 1

Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico de alguns modelos de certificações ambientais apresentando como as mesmas estão evoluindo dentro do mercado, o quanto essas certificações estão crescendo tanto no âmbito nacional como mundial, e o levantamento de prêmios ambientais e suas metodologias para a seleção dos projetos premiados. Foi realizado o levantamento de informações sobre o Programa Benchmarking Brasil.

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Vergara (2012), a pesquisa documental é um sistema desenvolvido por meio da coleta de informações em livros, revistas, jornais, ou seja, material de fácil acesso ao público. Podendo ser de fonte primária (primeiro livro sobre determinado assunto), ou por fonte secundária (autores que utilizam a fonte primeira para desenvolver sua tese).

Por meio da pesquisa documental realizada para desenvolvimento do referencial teórico foi possível fazer um levantamento da perspectiva nacional e mundial das certificações ambientais e do Programa Benchmarking Brasil (apenas no âmbito nacional).

3.2.2 Etapa 2

Na etapa 2, foi realizado um estudo de caso simples sobre o Programa Benchmarking Brasil. Um estudo de caso tem o intuito de compreender fenômenos contemporâneos e a realidade de seu contexto. A importância do estudo de caso é a maneira de investigar um tópico empírico seguindo um conjunto de procedimentos desejados (Yin, 2015).

Segundo Yin (2015), o estudo de caso único pode ser usado para determinar se as proposições são corretas ou se algum conjunto alternativo de explicações pode ser mais relevante. Ele é composto por cinco justificativas, ter um caso crítico, peculiar, comum, revelador e longitudinal. Para este estudo a justificativa mais apropriada é a terceira, de caso comum, onde o objetivo é captar as circunstâncias e as condições de uma situação cotidiana.

O caso estudado seguiu o seguinte critério: foram selecionadas as últimas 50 empresas certificadas pelo Programa Benchmarking Brasil (que corresponde aos quatro últimos anos) de diferentes setores da economia (Iniciativa Privada, Governo, Empresa Pública, Instituto, Fundação, ONG e Entidades Representativas). Elas fazem parte das Tabelas 2 a 8.

Iniciativa privada		
Abbott	CORN Products Brasil	Neoenergia
Aché Laboratórios	CST Arcelor Brasil	Nestlé Brasil
AES Tietê	DaimlerChrysler do Brasil	Newpower Sistemas de Energia
AES Uruguaiana	Damha Urbanizadora e Construtora	Orsa Florestal
AGCO do Brasil	Dana Indústrias	PepsiCo do Brasil
ALCOA	Danone	Philips
AMBEV	DEB - Pequenas Centrais Hidrelétricas	Portobello
Anglo American Brasil	Diageo Brasil	Precon Engenharia
Arcelor Mittal Inox	DORI Alimentos	Prumo Logística
Arcelor Mittal Tubarão	Dow AgroScience Industrial	R&A Consultoria e Serviços de Comunicação
AREVA	Duke Energy	Renova Energia

Astrazeneca	Duratex	Rodonorte
Aurora	Ecotech Consultoria e Assessoria	Rohm and Haas Química
Autovias	Ecovias	SABESP
Avon	EDP Energias do Brasil	SABESP Interior
Bandeirante Energia	Ekofootprint Impressões Sustentáveis	Sadia
Basf	Embratel	Sama Minerações Associadas
Bauducco	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	Samarco Mineração
BAYER	Essencis	Schneider Electric Brasil
BAYER Crospsciente	Eucatex	Shahini Ambiental
Belgo Siderurgia	Eurofarma	SICREDI
Biosev	Faber-Castell	SIEMENS
Boticário	Firmenich	Sistema Ciclo
Bradesco	Flexibrás	SONOCO DO BRASIL
Braskem	Fluidos da Amazônia	Souza Cruz/SP
BRF	Ford	Suzano Papel e Celulose
Bunge Fertilizantes	Gerdau	Triunfo-Transbrasiliana
Cabanellos Schuh Advogados Associados	Givaudan do Brasil	TV Globo
Carafba Metais	Global Telecom	Unimed - SC
Carbochloro Indústrias Químicas	Grupo Baram	Unimed Brasil
Cargill Agrícola	Grupo Fleury	Usina Santa Cruz
Casa da Comunicação	Henkel	Valtra do Brasil
Celulose Irani	Indústria Química e Farmacêutica Schering-Plough	Verallia
Centro de Cuidados e Desenvolvimento Infantil Materna	Intel Semicondutores do Brasil	Verde Ghaia
Cia Açucareira Usina Capricho	Intermédica	Vianorte
CIBA	Itambé	Vivo
Colorado Máquinas	Itautec	VLI
Consortio de Alumínio do Maranhão - ALUMAR	JBS Ambiental	VM FLORESTAL
Consortio Gasvap	Johnson&Johnson	Voith Paper
Consortio Propeno	Kinross	Volkswagen Caminhões e Onibus
Consórcio Santo Antônio Civil	Klabin	Voltaia
Construtora Andrade Gutierrez	Kurita	VOMM Brasil
Construtora Cowan	LLX Açu Operações	Wal-Mart Brasil
Copebrás	LLX Sudeste Operações	Yagasai Indústria de Fibras
Copel Get	Moto Honda da Amazônia	

Tabela 2: Empresas da Iniciativa Privada
Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

Governo		
ANA – Agência Nacional de Águas	Cia Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP	Itaipu Binacional
Banco Nossa Caixa	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF	Prefeitura de Poços de Caldas
Caixa Econômica Federal	DAEE – Depto. de Água e Energia do Estado de SP	Prefeitura de Potim
Casa da Moeda do Brasil	INB – Indústrias Nucleares do Brasil	Prefeitura de São Paulo (Subprefeitura Itaim Paulista)
CEFET-SC	Instituto do Câncer do Estado de São Paulo	Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tabela 3: Empresas do Governo
Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

Empresa Pública		
Brasilprev	CPFL	Furnas
CEMIG	CPFL/RGE	Petrobras
Companhia Vale do Rio Doce	Embraer	Petróleo Brasileiro - Petrobras
COSIPA	Empresa Suape	

Tabela 4: Empresas Públicas
Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

Instituto		
IBG – Instituto Brasileiro de Geobiologia	Instituto Embratel	Instituto NET Claro Embratel
Instituto Ambiental Vale do Rio Doce	Instituto Embratel Claro	Instituto Via Viva
Instituto Bióleo de Desenvolvimento Sustentável – SP		

Tabela 5: Institutos
Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

Fundação		
Fundação Alphaville	Fundação Pró-Hemorio	Fundo Vale
Fundação Espaço Eco	Fundação Vunesp	

Tabela 6: Fundação
Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

ONG		
AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente - SP	Associação Educacional Labor	Inepv
APAE XAXIM	Inepv	TFT

Tabela 7: ONG
 Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

Entidade Representativa		
Sebrae Mato Grosso	SENAI-RS	SOCIEDADE ALPHAVILLE 11
SENAC-SP	SESI	

Tabela 8: Entidade Representativa
 Fonte: Adaptado Benchmarking (2018)

A coleta dos dados primários foi realizada por meio de um questionário online, utilizando a ferramenta *google forms*, seguindo um roteiro semiestruturado, disponível no Apêndice 4, com as empresas escolhidas. Responderam ao questionário 17 gestores do setor de meio ambiente das empresas. Os nomes desses gestores e das empresas não serão informados devido a questões burocráticas internas de cada empresa.

3.2.3 Etapa 3

A partir dos gráficos gerados pelas respostas dadas pelas empresas foi possível realizar uma análise onde se identificou quais foram os ganhos adquiridos pelas empresas que aderiram ao Programa Benchmarking Brasil.

Foi feita uma comparação com o referencial teórico levantado sobre o histórico das certificações ambientais e do Programa Benchmarking Brasil e se os benefícios e dificuldades encontrados nas demais certificações se equivalem ao Programa Benchmarking Brasil.

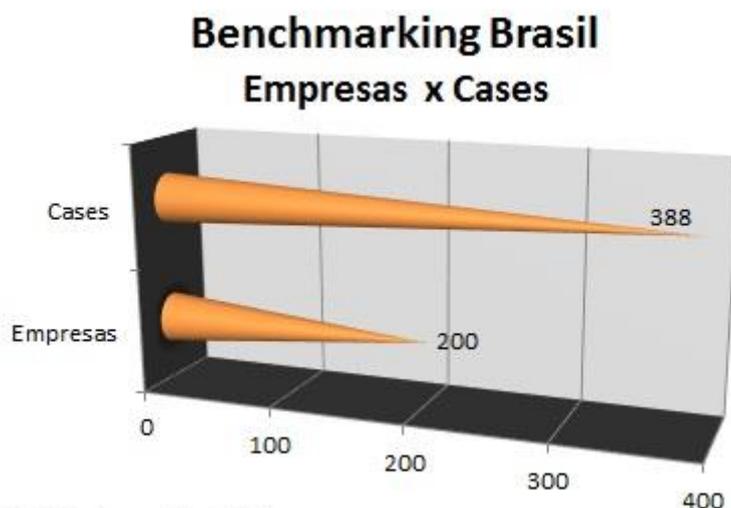
O questionário foi enviado para 50 gestores do setor de meio ambiente, porém, apenas 17 responderam a pesquisa. Desses 17 gestores, 70,6% representam empresas do setor privado, 23,5% o setor público e 5,9% o terceiro setor. Desta forma, os resultados do estudo atingiram os três setores da economia conforme proposto na etapa 2.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Histórico do Programa Benchmarking Brasil

Após uma análise detalhada sobre o histórico do Programa Benchmarking Brasil foram encontrados dados significativos referentes ao seu comportamento no âmbito nacional. Os números acumulados nesses 16 anos de existência do programa permitem realizar uma análise detalhada sobre como as empresas estão evoluindo em relação ao desenvolvimento de projetos na área ambiental e social.

Segundo a Figura 6, foi identificado que o Programa certificou 388 projetos de 200 diferentes empresas em 16 edições, ou seja, existem empresas que participaram mais de uma vez com projetos diferentes.



Fonte: Mais Projetos, Julho 2018

Figura 6: Relação Empresas x Cases certificados nas 16 edições
Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

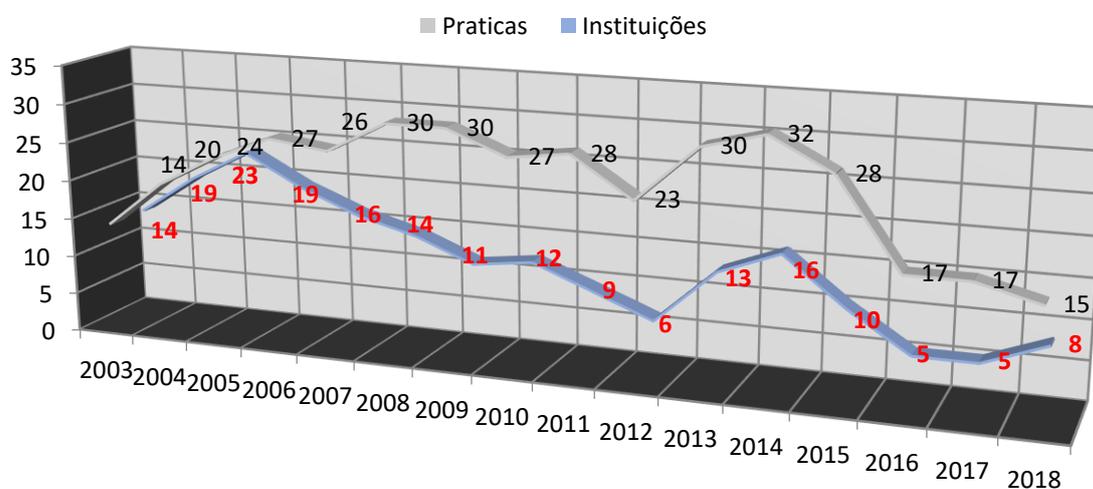
Ao analisar o histórico desses 388 projetos ano a ano desde o início da certificação, nota-se um crescimento significativo nos três primeiros anos, no intervalo de 2006 a 2014 a certificação manteve uma média de 28 projetos por ano. Porém, após 2014 houve uma queda significativa em adesões, isso inclui a diminuição de novas empresas que buscaram a certificação no período de 2014 – 2017 do Programa Benchmarking Brasil (Figura 7), mesmo período em que a ISO 14001 também sofreu essa queda de adesões (Figura 5)

Essa queda nas adesões tanto no Benchmarking como na ISO 14001 pode estar relacionada a uma queda constante do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que em

2014 teve uma taxa de crescimento negativa de -3,7%. Entre 2015 e 2016 a economia permaneceu em crise devido a alguns fatores como a crise hídrica, ajuste fiscal, desvalorização da moeda, entre outros (Paula & Pires, 2017).

Outro fator responsável foi a questão da oferta e demanda, que devido aos erros das políticas públicas, acabaram impedindo o crescimento econômico no país elevando o custo fiscal. Isso fez com que as empresas restringissem seus investimentos (Barbosa Filho, 2017).

Benchmarking Brasil Performance 2003-2018



=: Mais Projetos, Julho 2018

Figura 7: Performance Empresas x Cases x Ano

Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

Como o Programa Benchmarking Brasil possui um pilar de reconhecimento, por meio de um prêmio, alguns processos como, a seleção de uma comissão técnica para avaliar os projetos e a divisão de quesitos para detalhar o projeto, estão diretamente relacionados a outras metodologias de premiação.

Assim como nos prêmios Brazto (2019), Fecomercio de Sustentabilidade (2019), Zayed (2019) e Prêmio Eco (2019), que elegem uma comissão técnica com especialistas nas áreas em que os projetos serão avaliados, o Programa Benchmarking Brasil também possui uma comissão técnica para certificar seus projetos.

A comissão técnica responsável por avaliar esses projetos é composta por profissionais especializados de cinco países diferentes proporcionando uma visão global da sustentabilidade (Figura 8). Essa comissão é responsável por avaliar os projetos sem

ter acesso ao nome da organização responsável para que as notas não sejam dadas de formas tendenciosas, trazendo mais credibilidade para o Programa (Benchmarking Brasil, 2018b).

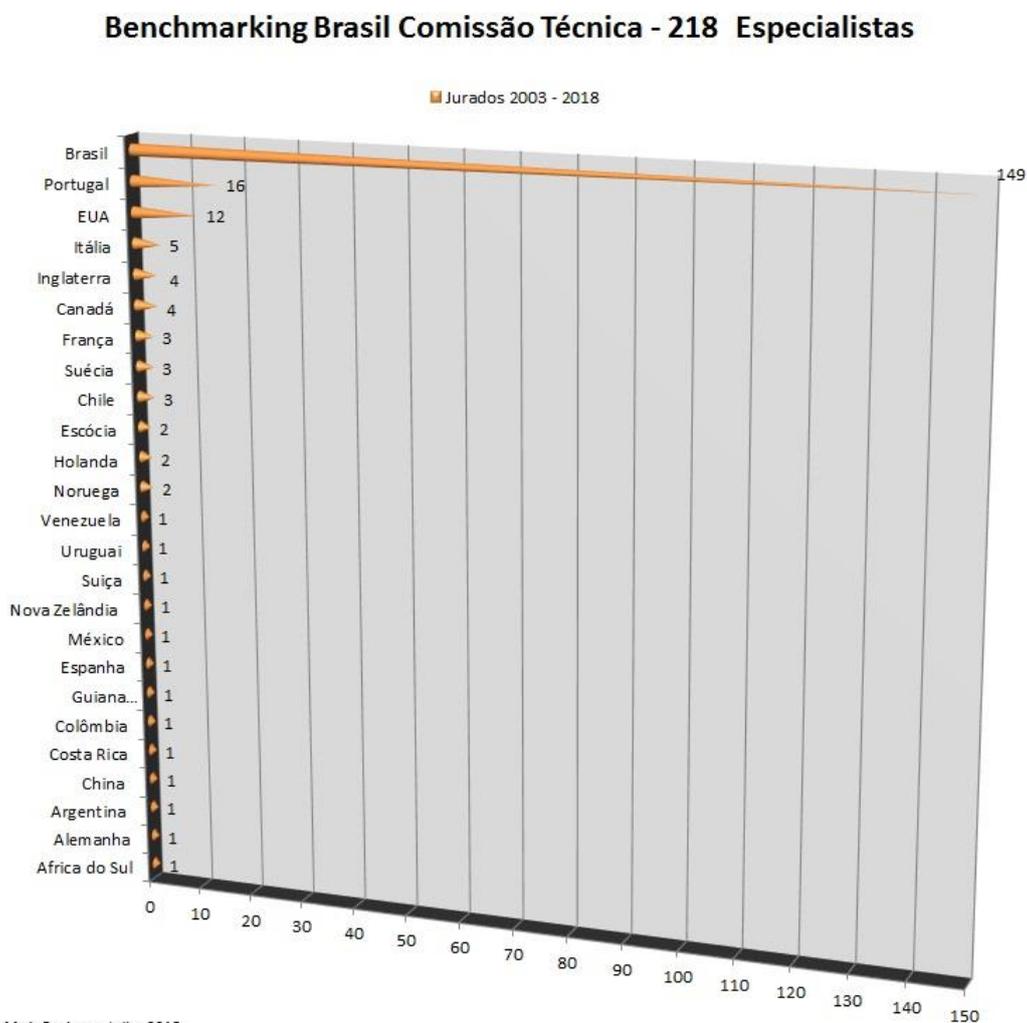


Figura 8: Comissão Técnica Geral
Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

Após a avaliação dos jurados é gerado uma nota média que determinará se o case poderá ser certificado. Essa média precisa atingir um valor superior a 7.1, pois o Programa Benchmarking Brasil utiliza a escala Likert para determinar se o case é de excelência. Nesta escala, de 7.1 a 8.0 é um case bom, de 8,1 a 9,0 um case ótimo e 9,1 a 10,0 um case excelente (Figura 9). Esse método de média é utilizado nas premiações de projetos sustentáveis.

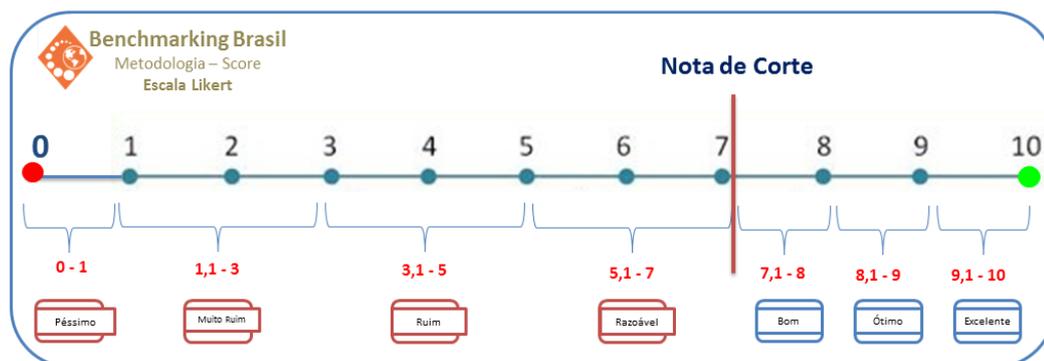


Figura 9: Escala Likert de notas.
Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

As empresas participantes que atingem a nota de certificação fazem parte de todos os segmentos da economia. A iniciativa privada corresponde a aproximadamente 77% dos projetos já certificados, atingindo também os demais setores: Governo, Empresa Pública, Instituto, Fundação, Ong e Entidade Representativa (Figura 10), o que demonstra que todos os segmentos estão preocupados em desenvolver projetos socioambientais.

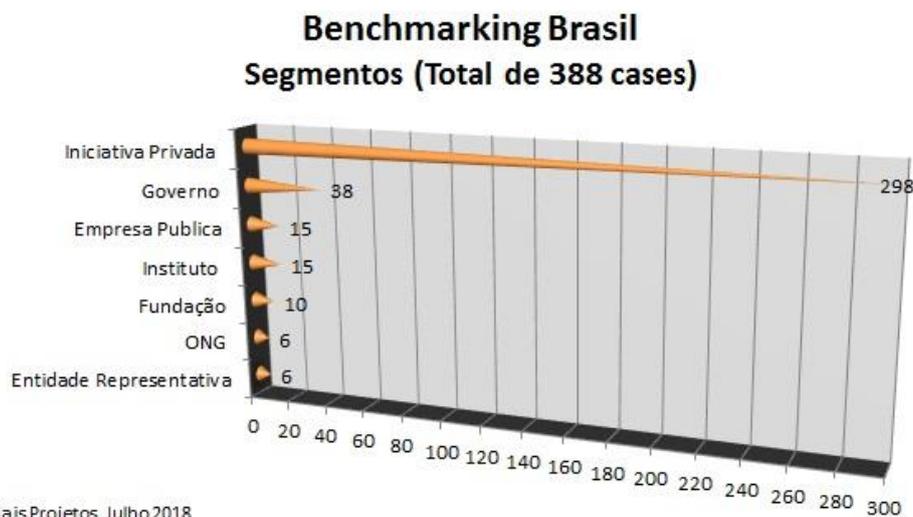


Figura 10: Segmentos das Empresas
Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

Os projetos certificados são divididos em dez temáticas gerenciais. É possível perceber que as empresas investem mais em projetos voltados para Educação, Informação e Comunicação Socioambiental que são práticas, técnicas, projetos, tecnologias, estratégias e ações que atuam na formação socioambiental do indivíduo e/ou estabelecem diálogos ou intercâmbio com um ou mais segmentos da sociedade (Figura 11) (Benchmarking, 2018).

Temática Gerencial (Total de 388 cases)

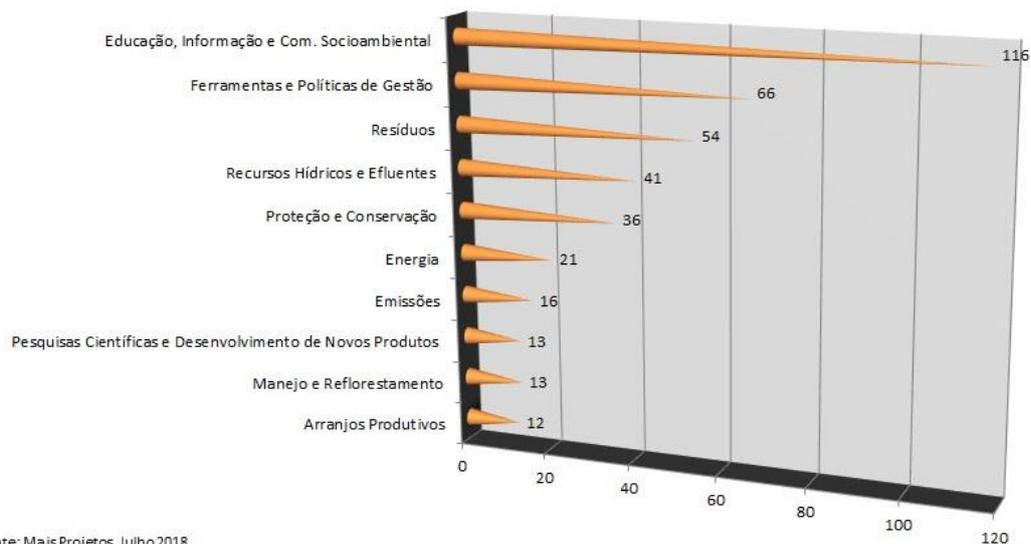


Figura 11: Relação de cases divididos entre as 10 temáticas gerenciais
 Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

As empresas também são divididas pelos seus ramos de atividade, vinte e sete no total. As maiores quantidades de projetos aprovados são de empresas do ramo de energia com 52 projetos certificados. Outros ramos de atividade com grande quantidade de projetos certificados são o de alimentos e bebidas e mineração (Figura 12) (Benchmarking, 2018).

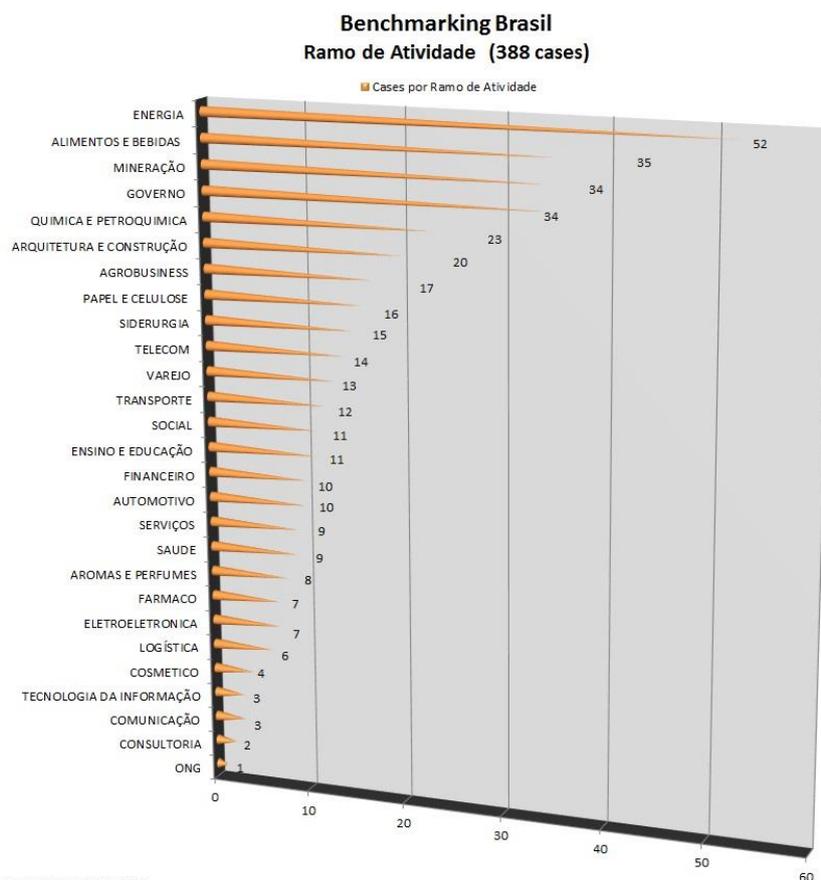


Figura 12: Ramo de atividade das empresas certificadas
Fonte: Benchmarking Brasil (2018)

4.2 Perfil Institucional e Principais Certificações

Conforme apresentado na figura 12, os dois ramos de atividade mais presentes da certificação Benchmarking (energia e alimentos) também se destacam entre as empresas que responderam ao questionário. No entanto há, no questionário, uma mudança de posicionamento, isto é, as empresas do ramo de alimentos são mais presentes que as empresas de energia. Pode-se observar que esses dois ramos de atividades estão sempre em atualização, investindo e contribuindo com o meio ambiente.

Também é possível notar uma grande diversidade de segmentos mostrando que, por mais que alguns se destaquem, todos eles estão desenvolvendo e colocando em prática projetos socioambientais (Figura 13). No Programa Benchmarking Brasil as empresas que certificaram seus projetos estão divididas em 27 ramos de atividade praticamente o dobro atingido pela pesquisa.

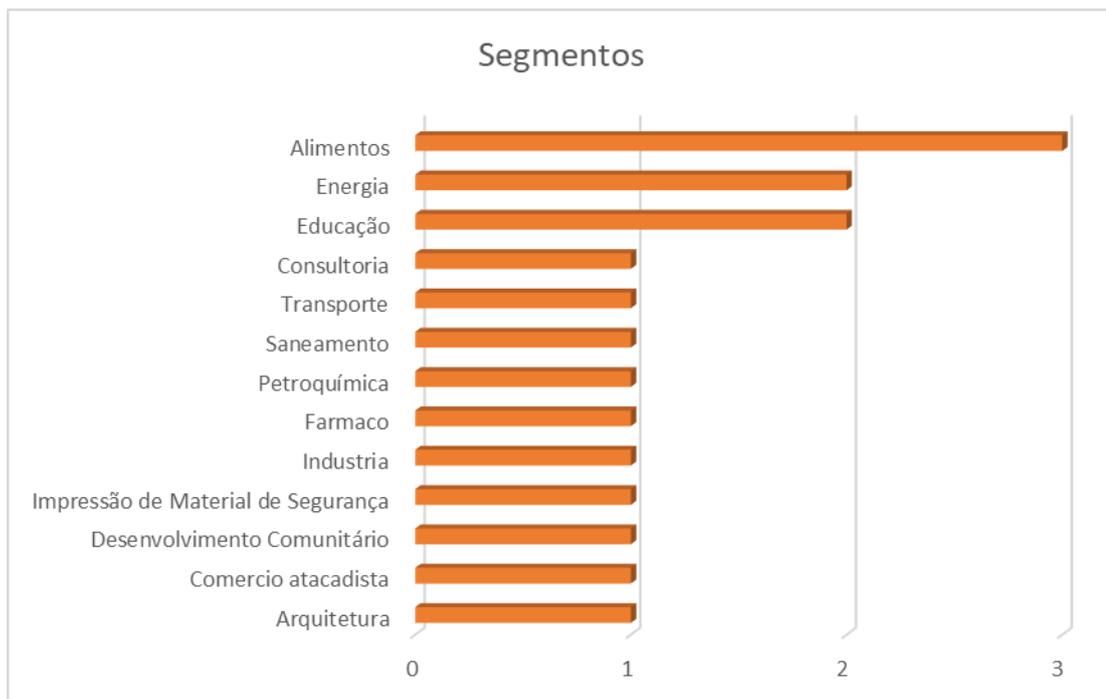


Figura 13: Segmentos das empresas que responderam o questionário.

Fonte: Elaborado pelo autor

O setor privado se destaca com a maior quantidade de projetos certificados no Programa Benchmarking Brasil com 298 projetos (Figura 10), coloca-se em evidência também na participação do questionário com 70,6% das empresas (Figura 14).

É importante ressaltar a participação do terceiro setor que, mesmo com as dificuldades encontradas em desenvolver novos projetos e arrecadar recurso financeiro, a certificação ISO 14001 se adapta a qualquer tipo de empresa ou instituição (ABNT, 2018) e o Programa Benchmarking Brasil, por ser uma certificação de projetos, permite que esse setor consiga ampliar sua visibilidade e credibilidade através do reconhecimento de suas iniciativas. O que permite que esse setor esteja presente nesse meio de contribuição para o meio ambiente.

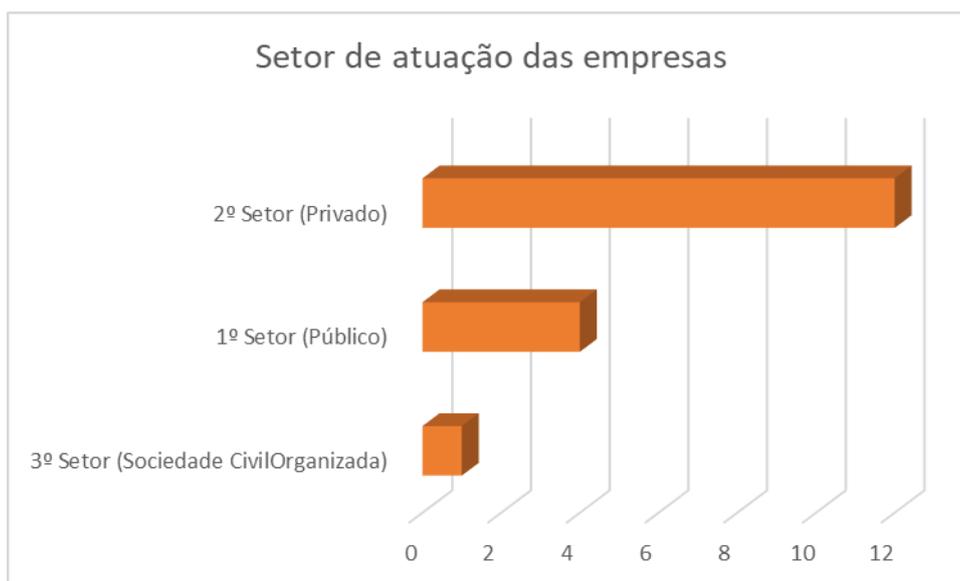


Figura 14: Setor de atuação da empresa.
Fonte: Elaborado pelo autor

Devido a essa diversidade de segmentos e setores, a variedade de certificações aderidas pelas empresas pesquisadas é grande. Além das certificações Família ISO 14000, LEED, AQUA e FSC citadas no questionário, as empresas mencionaram mais oito certificações diferentes, Bonsucro, Kosher, FSSC 22000, ISO 9000, RCMS, ISCC, ISO 9001 e OHSAS 18001 e NBR 16000 (Figura 15). A certificação Benchmarking não aparece nessa figura, pois todas as empresas pesquisadas já possuem a certificação. De fato, isso foi a principal condição para fazer parte da pesquisa.

A Família ISO 14000 é a mais presente nas empresas pesquisadas e, segundo Melnyk (2003), a certificação ISO contribui para o melhoramento do Sistema de Gestão Ambiental da empresa, realizando uma auditoria que permite identificar os pontos de melhoria desse sistema e incentiva os *stakeholders* da empresa a adotar um SGA.

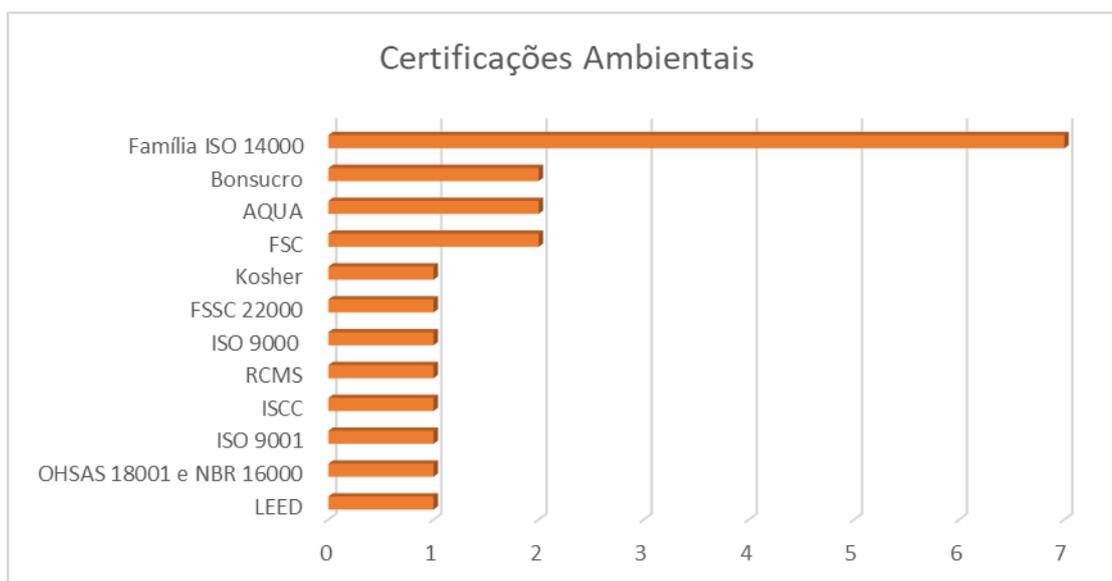


Figura 15: Certificações ambientais das empresas.
Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 Principais Benefícios para as Empresas com as Certificações Ambientais

Souza (2002) afirma que a mudança do mercado e a facilidade de acesso aos motivos dos impactos ambientais forçaram as empresas a implantar um Sistema de Gestão Ambiental diferencial, se destacando perante os seus concorrentes.

Para Moore (2012), os benefícios da FSC, são: posicionamento estratégico da organização, responsabilidade social, acesso ao mercado, ferramenta de marketing/vendas, melhor desempenho dos sistemas de gestão, planejamento e implementação, melhores práticas de manejo florestal e fomento da melhoria contínua.

A implementação de um SGA e a busca por uma certificação ambiental pelas empresas tem como objetivo colocá-las em destaque no mercado. Segundo pesquisa realizada, o fator mais importante destacado pelas empresas como principal motivação pela busca da certificação ambiental é o posicionamento estratégico perante as relações comerciais e o mercado em que atua (Figura 16).

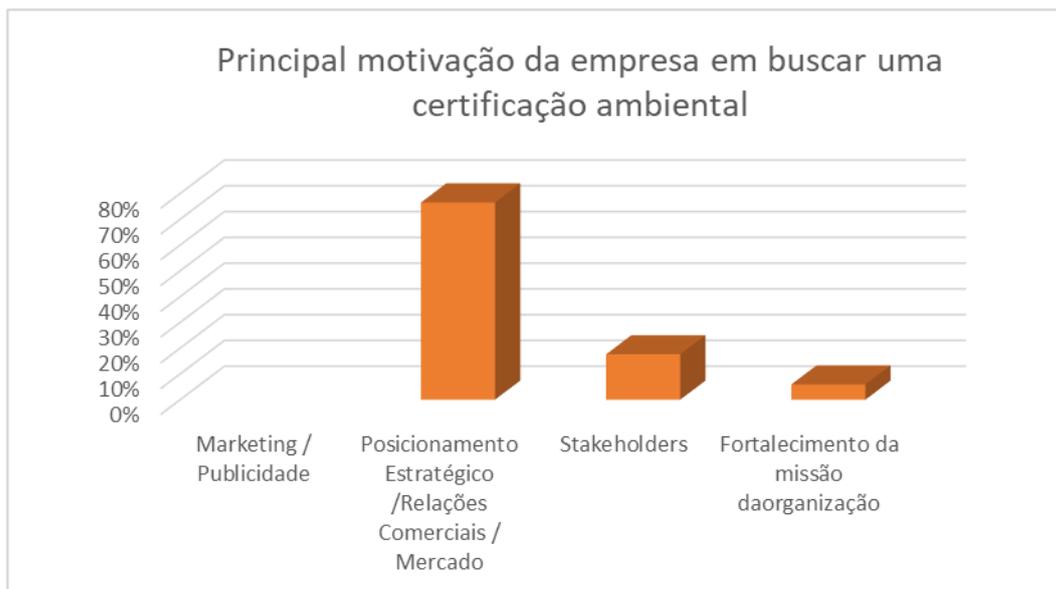


Figura 16: Principal motivação da empresa em buscar uma certificação ambiental.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na pesquisa realizada com os gestores ambientais, foi abordado quatro pontos de relevância sobre os ganhos em adotar uma certificação ambiental. Para eles os dois pontos mais importantes para se adquirir uma certificação ambiental e para submeter um projeto ao Programa Benchmarking Brasil são a credibilidade/visibilidade e satisfação dos *stakeholders*, ampliando sua competitividade no mercado, destacando-se entre seus concorrentes e conquistando seus consumidores (Figura 17).

Farias (2010) destaca a importância em adquirir uma certificação ambiental para conquistar os consumidores. Esse fator proporcionou o aumento da competitividade entre as empresas forçando-as a desenvolver novas tecnologias para aprimorar seus processos produtivos, com isso aumentam sua visibilidade perante o mercado e seus *stakeholders*, agradando seus consumidores.

O Sistema de Gestão Ambiental de uma empresa tem um papel muito importante na valorização das certificações ambientais, pois elas fortalecem o vínculo entre empresa, consumidores e *stakeholders*, trazendo credibilidade e visibilidade para empresa (Farias et al., 2010).

Segundo resultados obtidos na Figura 17, a “liderança” não é um ponto de importância para as empresas que buscam a certificação ambiental. Para os gestores da área de meio ambiente não é importante para a empresa se destacar como líder em certificações, mas a busca de credibilidade e visibilidade para se destacarem entre seus concorrentes.

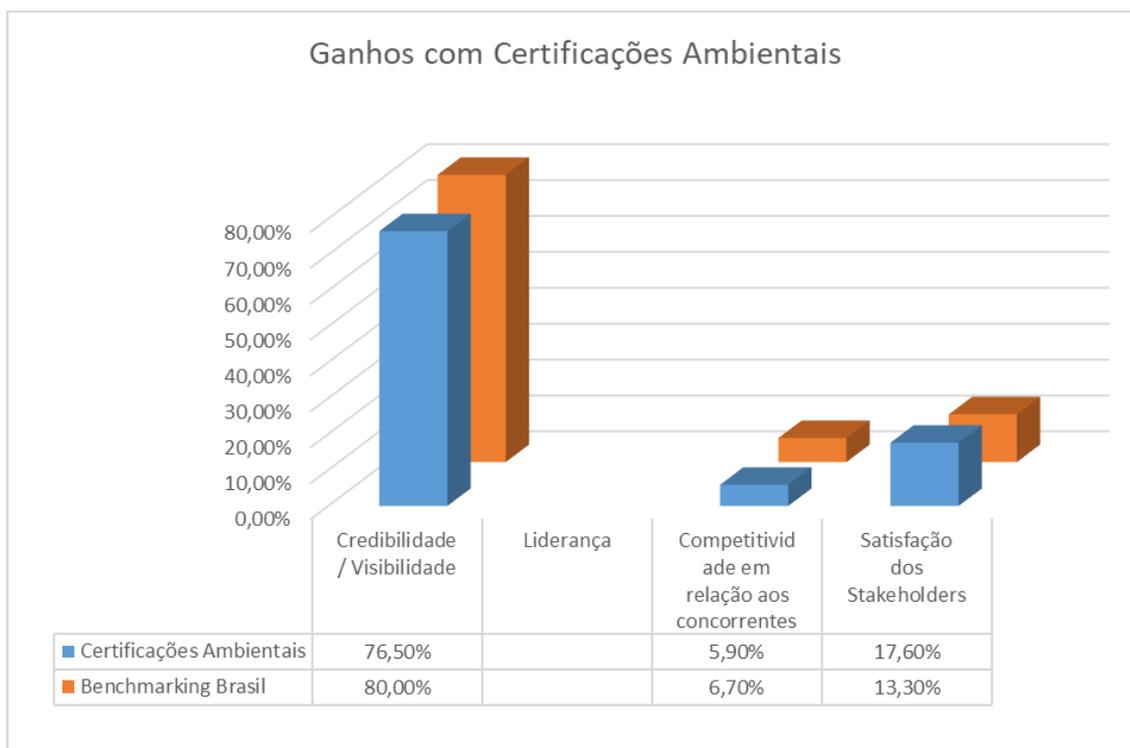


Figura 17: Benefícios em adquirir uma certificação Ambiental e o Benchmarking.
Fonte: Elaborado pelo autor.

As empresas utilizam o Programa Benchmarking Brasil para divulgar em seus relatórios de sustentabilidade como forma de aumentar sua credibilidade (Ferreira, 2017). Isso permite um aumento da reputação corporativa ampliando sua competitividade no mercado (Arruda, 2015).

Conforme foi apresentado o Programa Benchmarking Brasil é composto por três pilares: reconhecimento, compartilhamento e certificação. Os resultados obtidos mostram, conforme a Figura 18, que para as empresas pesquisadas o pilar mais importante é o do compartilhamento do case, responsável por divulgar os projetos certificados para outros profissionais, sociedade e mídias especializadas.

Entende-se que este pilar é o mais relevante para as empresas, por promover uma maior credibilidade e visibilidade para as empresas no mercado. O pilar reconhecimento dos gestores e do projeto foi o segundo mais citado o que demonstra que a empresa não está se preocupando somente com a repercussão do mercado ao aderir ao Programa Benchmarking, mas também com dar credibilidade para os gestores envolvidos no projeto.

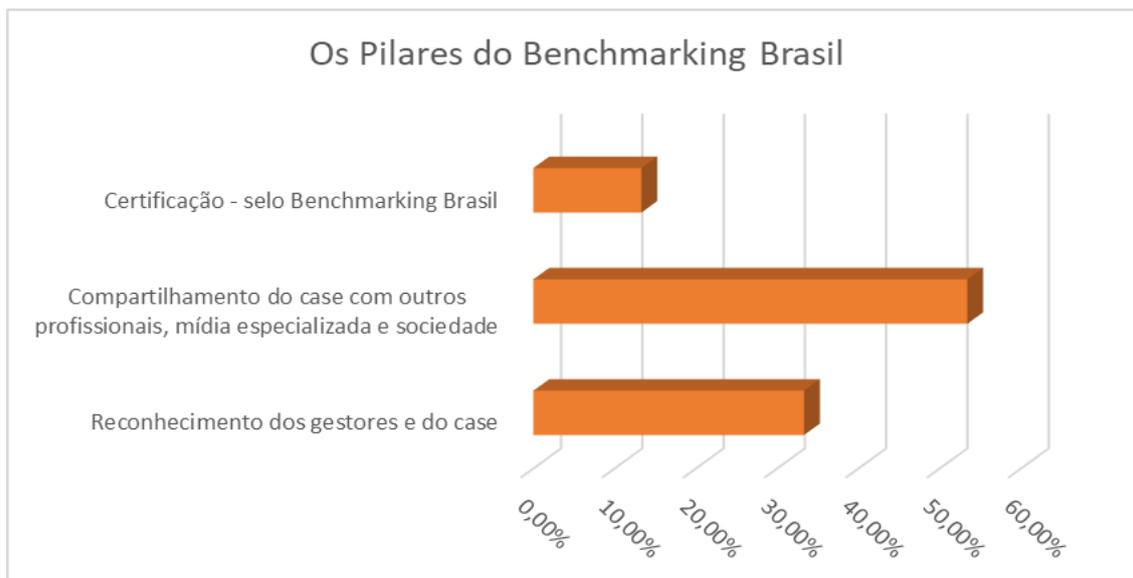


Figura 18: Os Pilares do Programa Benchmarking Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 Principais Desafios para Adquirir uma Certificação Ambiental

Oliveira (2010) afirma que a falta de interesse da diretoria é um problema que dificulta a implementação de uma certificação ambiental. Segundo a pesquisa realizada essa dificuldade não é o principal desafio das empresas. A restrição orçamentária é o principal ponto que atrapalha uma empresa a se adequar a uma certificação ambiental

Segundo os 17 profissionais entrevistados, responsáveis pelo setor de meio ambiente das empresas que atuam, essa queda significativa tanto na certificação Benchmarking como nas demais certificações ambientais podem estar relacionadas à restrição orçamentária da empresa (Figura 19).

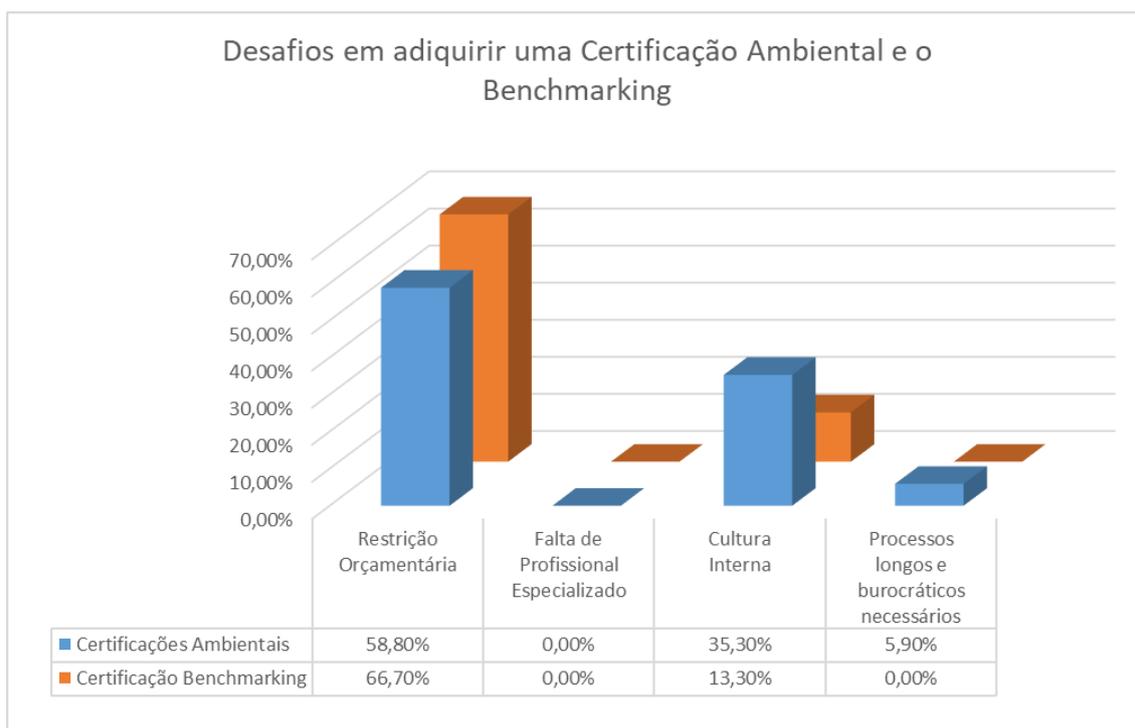


Figura 19: Dificuldades encontradas para adquirir uma certificação ambiental e o Benchmarking.
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao Programa Benchmarking Brasil outros pontos foram levantados. Para algumas empresas os desafios para adesão dessa certificação estão relacionados a quantidade reduzida de funcionários e a concorrência com outras atividades internas (Figura 20).

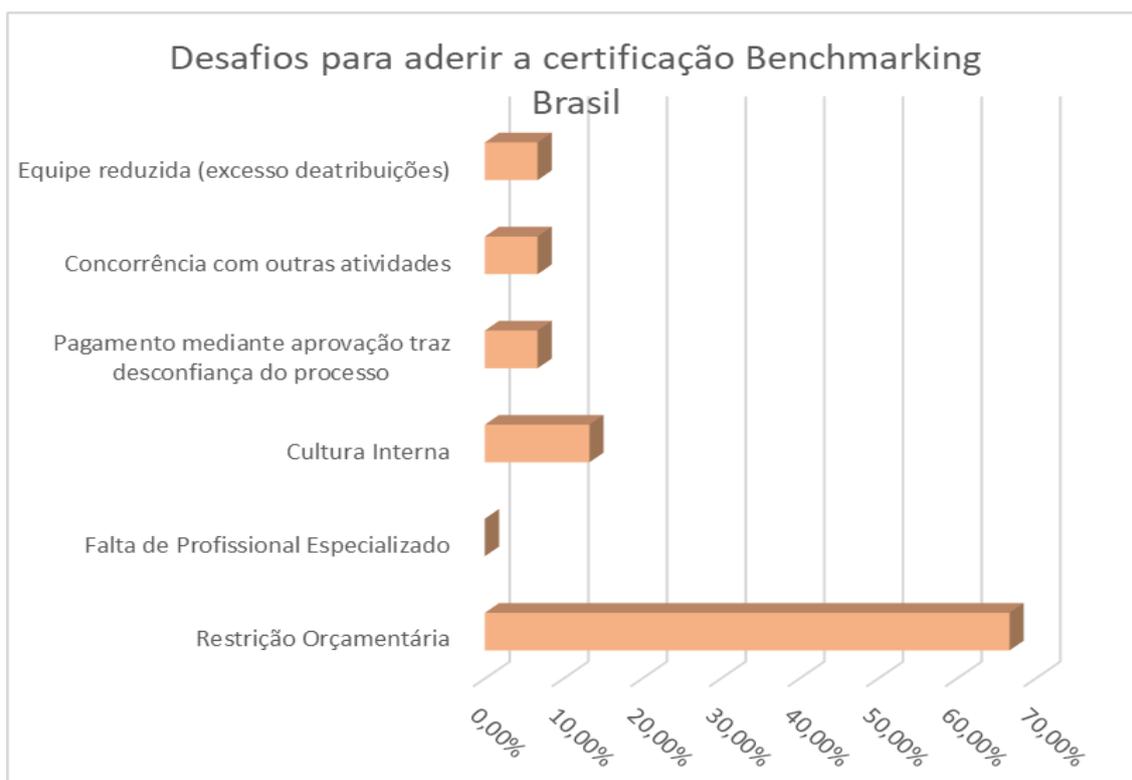


Figura 20: Dificuldades encontradas para adquirir a certificação Benchmarking.
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Programa Benchmarking Brasil é totalmente diferente das demais certificações por possuir um tripé composto por certificação, reconhecimento e compartilhamento, enquanto as demais trabalham somente com o pilar da certificação. No entanto, mesmo com essa grande diferença, é possível apontar algumas semelhanças como por exemplo a queda de adesões no período da crise econômica em 2014, onde o Benchmarking (Figura 7) e a ISO 14001 (figura 5) sofreram uma queda significativa.

As dificuldades encontradas para aderir a uma certificação ambiental também são as mesmas, tais como: restrição orçamentária, processos burocráticos, concorrência com outras atividades internas e a cultura interna da empresa que em sua maioria das vezes os diretores não estão preocupados com a sustentabilidade. Contudo, mesmo com esses obstáculos, muitas empresas se esforçam para conseguir uma certificação ambiental uma vez que o ganho em adquiri-las é significativo, resultando na melhora da sua credibilidade, visibilidade, competitividade e seu relacionamento com os *stakeholders*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade tem um papel fundamental para a preservação e controle de impactos ao meio ambiente. Por meio dela as empresas estão adaptando seus sistemas de gestão e aprimorando suas tecnologias para controlar e reduzir os impactos ambientais.

As certificações ambientais possuem um papel muito importante nesse processo. Elas servem como diretrizes para as empresas chegarem ao melhor rendimento em seus processos produtivos.

O posicionamento estratégico das empresas em se destacar no mercado, melhorar seu relacionamento com *stakeholders*, ampliar a relação comercial e possuir uma maior credibilidade e visibilidade, dependem também dessas certificações ambientais. A preocupação com o meio ambiente se tornou tão importante que as certificações são critérios significativos para determinar quem serão seus fornecedores e parceiros.

Por isso as certificações ISO 14001, FSC, AQUA, LEED, Benchmarking Brasil, entre outras são importantes, pois elas trazem todas essas necessidades que as empresas precisam. Os aprimoramentos nessas certificações devem ser constantes, pois além de colaborar com a proteção do meio ambiente, são importantes para a visibilidade das empresas.

O Programa Benchmarking Brasil pode ser confundido como prêmio, pois a metodologia utilizada pelo programa é muito parecida com as metodologias utilizadas em alguns prêmios de sustentabilidade, como o Prêmio ECO onde os quesitos preenchidos pelas empresas são parecidos com os solicitados pelo Programa Benchmarking Brasil.

O Programa Benchmarking Brasil é uma certificação recente e diferenciada, comparada com as demais certificações, mas ela possui números expressivos e de reconhecimento nacional, dando uma credibilidade para a empresa, para o setor que aplicou o projeto e o reconhecimento dos gestores responsáveis pela sua criação.

Uma certificação que reconhece, compartilha e certifica projetos, são 388 projetos, 200 empresas, abrange todos os setores da economia e os projetos estão divididos em 10 temáticas gerenciais. Mediante a esses números o objetivo desse trabalho foi entender os motivos que levaram as empresas a certificarem seus projetos no Programa Benchmarking Brasil.

As empresas que buscam essa certificação, visam principalmente, ampliar sua credibilidade e visibilidade perante seus clientes, fornecedores e seus *stakeholders*, se destacando e se diferenciando de seus concorrentes. Ao se comprometer com o Programa Benchmarking Brasil a empresa expõe, de forma voluntária, como seu projeto foi desenvolvido aplicado e os resultados obtidos, com o objetivo de compartilhar essa iniciativa, além da visibilidade.

Porém, existem também alguns desafios a serem superados com a restrição orçamentária, pois com a crise econômica que o Brasil passou, as empresas tiveram que se proteger para não correrem alguns riscos, isso afetou a busca pela certificação. A cultura interna das empresas, que nem sempre está em sinergia com as questões ambientais, é outro fator que prejudica o desenvolvimento de projetos socioambientais.

Uma das limitações encontradas para realização desse estudo, foi a dificuldade em conseguir realizar o contato telefônico com os gestores das empresas para explicar o objetivo do questionário. Dentre as empresas selecionadas para responder o questionário, não foi possível realizar o contato por telefone com algumas. Houve, então, a necessidade de enviar um e-mail solicitando uma resposta ao questionário. Outro ponto é que por ser uma certificação nova e de âmbito nacional não foram encontradas muitas referências sobre ela.

Como recomendação para pesquisas futuras seria importante realizar uma pesquisa com os responsáveis por certificar esses projetos, trazer a visão da comissão técnica avaliadora sobre a metodologia de certificação do Programa Benchmarking Brasil e levantar um comparativo com outras certificações apresentado suas semelhanças e divergências.

Assim como o tripé da sustentabilidade (econômico, social e ambiental) o Programa Benchmarking Brasil também se sustenta sob um tripé (certificação, compartilhamento e reconhecimento), que contribui para a preservação do meio ambiente e para melhorar a credibilidade das empresas.

Após a avaliação de todas as informações obtidas é possível concluir que a empresa Mais Serviços, responsável pelo Programa Benchmarking Brasil, precisa avaliar os pontos de dificuldades encontrados pelas empresas em buscar essa certificação e reavaliar seu sistema gestão para conseguir atrair mais as empresas e mostrar a importância do Programa Benchmarking Brasil e como ele pode contribuir para melhoria da credibilidade da empresa perante seus concorrentes, consumidores e *stakeholders*.

Uma empresa que possui Sistema de Gestão Ambiental composto por certificações ambientais em seu processo tende a crescer e atingir uma visibilidade no mercado de destaque, além de contribuir com o meio ambiente e para o desenvolvimento de novos projetos.

REFERÊNCIAS

- ABNT (2018). ABNT - Publicações - ABNT NBR ISO 14001. Recuperado 26 de abril de 2018, de <http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>
- Amcham. (2019). Prêmio ECO Brasil. Recuperado 18 de março de 2019, de <https://safe.amcham.com.br/premioeco/history>
- Arruda, G. A. C. (2015). *Estratégias empresariais de responsabilidade corporativa: o encontro da busca de geração de valor econômico com a vertente social* (PhD Thesis).
- Aveiro, J. P. C. (2018). *Um modelo de Benchmarking da responsabilidade social* (PhD Thesis).
- Avila, G. J., & Paiva, E. L. (2006). Processos operacionais e resultados de empresas brasileiras após a certificação ambiental ISO14001. *Gestão & Produção*, 13(3), 475–487.
- Azhar, S., Carlton, W. A., Olsen, D., & Ahmad, I. (2011). Building information modeling for sustainable design and LEED® rating analysis. *Automation in construction*, 20(2), 217–224.
- Barbieri, J. C. (2017). *Gestão ambiental empresarial*. Editora Saraiva.
- Barbosa Filho, F. de H. (2017). A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, 31(89), 51–60.
- Benchmarking. (2018). Linha do Tempo | Benchmarking Brasil. Recuperado 2 de junho de 2018, de <http://benchmarkingbrasil.com.br/linha-do-tempo-2/>
- Benchmarking Brasil. (2018a). Benchmarking Brasil. Recuperado 24 de abril de 2018, de <http://benchmarkingbrasil.com.br/programa-benchmarking/>
- Benchmarking Brasil. (2018b). Benchmarking Brasil. Recuperado 24 de abril de 2018, de <http://benchmarkingbrasil.com.br/programa-benchmarking/>
- Benjamin, H. (2018, novembro 20). World green building trends in 2018: Green keeps growing | U.S. Green Building Council. Recuperado 31 de janeiro de 2019, de <https://www.usgbc.org/articles/world-green-building-trends-2018-green-keeps-growing>
- Braztoa. (2019) Prêmio Braztoa de Sustentabilidade. Recuperado 18 de março de 2019, de <http://braztoa.com.br/pbs-1/>

- Charlet, L. (2017). ISO Survey of certifications to management system standards. Recuperado 22 de janeiro de 2019, de <http://www.iso.org/cms/render/live/en/sites/isoorg/home/standards/certification-conformity/the-iso-survey.html>
- Colares, A. C. V., Athayde, M., da Cunha, J. V. A., & de Souza Ribeiro, M. (2015). As Empresas com Certificação ISO 14001 Realmente têm uma Atividade Ambiental Superior? *Sistemas & Gestão*, 10(3), 356–368.
- Corazza, R. I. (2003). Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. *RAE eletrônica*.
- Costa, P. M., Costa, M. M., & Freitas, L. (2017). Créditos de logística reversa para gestão de resíduos sólidos urbanos: estudo de caso da AVRIO no Brasil. *Política Nacional de Resíduos Sólidos: Implementação e Monitoramento de Resíduos Urbanos*, 91.
- de Lima Medeiros, M., Fernandes Costa Machado, D., Passador, J. L., & Souza Passador, C. (2012). Adoção da certificação LEED em meios de hospedagem: esverdeando a hotelaria?. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 52(2). Recuperado de <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=155123666004>
- de Oliveira, R. L., & Machado, A. G. C. (2010). Gestão ambiental empresarial: estudo de casos em empresas líderes dos setores supermercadista e de refrigerantes. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 4(2), 21–39.
- de Oliveiraa, O. J., & Serrab, J. R. (2010). Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. *Produção*, 20, 429–citation_lastpage.
- de Souza Campos, L. M., Grzebieluckas, C., & Selig, P. M. (2009). As empresas com certificação ISO 14001 são mais rentáveis?: uma abordagem em companhias abertas no Brasil.. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 15(1).
- Souza, R. S. (2002). Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. *Revista eletrônica de administração*, 8(6).
- Fecomercio (2019). Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. Recuperado 18 de março de 2019, de <http://www.fecomercio.com.br/premio/sustentabilidade/regulamento>
- Farias, L. das G. Q., Góes, A. O. S., & Júnior, A. C. S. (2010). Gestão ambiental e tecnologias ambientais: práticas e benefícios em uma indústria alimentícia no sul da Bahia. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 4(1), 80–91.

- Fernandes, J., Fernandes, M., & Sena, T. dos S. (2015). A Gestão da Qualidade total e ambiental: destaque de práticas sustentáveis da empresa Nestlé. Recuperado de <https://aberto.univem.edu.br/handle/11077/1420>
- Ferreira, B. A. J. (2017). Radar ambiental: metodologia para avaliar o desenvolvimento da Gestão Ambiental Estratégica. Recuperado 17 de março de 2018, de <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1753>
- FSC, (2018). The 2018 FSC Global Market Survey Is Almost Here. Recuperado 29 de janeiro de 2019, de <https://ic.fsc.org/en/news-updates/id/2190>
- Ishikawa, A. (2012). Certificação e Sustentabilidade Ambiental: Uma análise Crítica. *A certificação FSC e sua eficácia no alcance da sustentabilidade da empresa: um estudo de caso na Klabin*, 36.
- King, A. A., & Lenox, M. J. (2001). Lean and green? An empirical examination of the relationship between lean production and environmental performance. *Production and operations management*, 10(3), 244–256.
- King, A. A., Lenox, M. J., & Terlaak, A. (2005). The strategic use of decentralized institutions: Exploring certification with the ISO 14001 management standard. *Academy of management journal*, 48(6), 1091–1106.
- Lavorato, M. (2004). As vantagens do benchmarking ambiental. *Revista Produção Online*, 4(2).
- Marx, A., & Cuypers, D. (2010). Forest certification as a global environmental governance tool: What is the macro-effectiveness of the Forest Stewardship Council?. *Regulation & Governance*, 4(4), 408-434.
- Medeiros, M. de L. (2016). What Does Rainforest Alliance Certified™ Mean? Recuperado 12 de novembro de 2017, de <https://www.rainforest-alliance.org/faqs/what-does-rainforest-alliance-certified-mean>
- Melnyk, S. A., Sroufe, R. P., & Calantone, R. (2003). Assessing the impact of environmental management systems on corporate and environmental performance. *Journal of Operations Management*, 21(3), 329–351.
- Mendes Grünberg, P. R., Farias De Medeiros, M. H., & Tavares, S. F. (2014). Certificação ambiental de habitações: comparação entre LEED for Homes, Processo Aqua e Selo Casa Azul. *Ambiente & Sociedade*, 17(2). *Ambiente & Sociedade*, XVII(2). Recuperado de <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=31731560013>

- Moore, S. E., Cubbage, F., & Eicheldinger, C. (2012). Impacts of forest stewardship council (FSC) and sustainable forestry initiative (SFI) forest certification in North America. *Journal of Forestry*, 110(2), 79-88.
- Moura, J. P. (2017). Benchmarking: definição, exemplos, tipos e vantagens. Recuperado 31 de maio de 2018, de <https://www.economias.pt/benchmarking/>
- Oliveira, M. L., da SILVEIRA, C. B., Quelhas, O. L. G., & Lameira, V. J. (2011, May). Análise da Aplicação da Certificação AQUA em Construções Civis no Brasil. In *Cleaner production initiatives and challenges for a sustainable world*. 3rd International Workshop| Advances in Cleaner Production. São Paulo.
- Oliveira, O. J. de, & Pinheiro, C. R. M. S. (2010). Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas. *Gestão & Produção*, 51–61.
- Paula, L. F. de, & Pires, M. (2017). Crise e perspectivas para a economia brasileira. *Estudos Avançados*, 31(89), 125–144.
- Pombo, F. R., & Magrini, A. (2008). Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil. *Gestão & Produção*, 15(1), 1–10.
- Rametsteiner, E., & Simula, M. (2003). Forest certification—an instrument to promote sustainable forest management? *Journal of environmental management*, 67(1), 87–98.
- Rieksti, A. C. (2012). *ISO 14001 E A SUSTENTABILIDADE A eficácia do instrumento no alcance do desenvolvimento sustentável*, 13.
- Santos, T. A. R. dos. (2016). Antes que era bom, quando a água era boa e não precisava cultivar: uma etnografia sobre os avá-guarani da reserva indígena Tekoha Anhetete e o Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional. Recuperado 20 de Janeiro de 2018, de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167743>
- Sharma, S., & Henriques, I. (2005). *Stakeholder* influences on sustainability practices in the Canadian forest products industry. *Strategic management journal*, 26(2), 159–180.
- Silva, H. M. da C. (2017). Ecoeficiência: uma análise das ações ecológicas empresariais, 20-50
- Testa, F., Rizzi, F., Daddi, T., Gusmerotti, N. M., Frey, M., & Iraldo, F. (2014). EMAS and ISO 14001: the differences in effectively improving environmental performance. *Journal of Cleaner Production*, 68, 165–173.

WWF Brasil. (2018). Pegada Brasileira | WWF Brasil. Recuperado 2 de junho de 2018, de

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/pegada_brasileira/

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso - 5.Ed.: Planejamento e Métodos*. Bookman Editora.

Zayed Sustainability Prize. (2019). Zayed Sustainability Prize. Recuperado 18 de março de 2019, de <https://zayedustainabilityprize.com/>

APÊNDICE 1: QUANTIDADE DE CERTIFICAÇÃO ISO 14001 ANTES E DEPOIS DA ATUALIZAÇÃO EM 2015

ISO 14001 - Environmental management systems - Requirements with Guidance for Use



Number of certificates per country - 2017

	ISO 14001:2004	ISO 14001:2015
Grand Total	160.803	201.807
Afghanistan		83
Albania	42	28
Algeria	28	49
Andorra	5	12
Angola	9	6
Argentina	668	790
Armenia	1	3
Australia	1980	1958
Austria	644	524
Azerbaijan	30	38
Bahamas	2	3
Bahrain	54	81
Bangladesh	54	83
Barbados	3	3
Belarus	39	297
Belgium	574	489
Belize		1
Benin	1	1
Bermuda		1
Bhutan	4	4
Bolivia (Plurinational State of)	29	26
Bosnia and Herzegovina	130	117
Botswana	5	10
Brazil	939	2009
Brunei Darussalam	4	24
Bulgaria	942	878
Burkina Faso	4	2
Burundi	2	
Cabo Verde		2
Cambodia	18	24
Cameroon	8	9
Canada	569	603
Cayman Islands		2
Chad		3
Chile	421	998
China	70800	94865
Colombia	664	2290
Comoros	1	4

Congo (Democratic Republic of the)	3	5
Costa Rica	31	88
Côte d'Ivoire	13	21
Croatia	598	368
Cuba	2	6
Cyprus	139	132
Czech Republic	2277	2035
Denmark	545	583
Djibouti		
Dominica	1	1
Dominican Republic	11	14
Ecuador	31	161
Egypt	268	453
El Salvador	11	8
Estonia	331	231
Ethiopia	3	2
Fiji	2	3
Finland	840	640
France	2267	4051
Gabon	1	15
Gambia		
Georgia	7	6
Germany	6582	5594
Ghana	21	18
Gibraltar	1	3
Greece	444	1076
Grenada		9
Guatemala	8	10
Guinea	1	3
Guinea-Bissau		
Guyana	1	1
Haiti	1	1
Honduras	8	21
Hong Kong	632	391
Hungary	1227	968
Iceland	59	31
India	3519	4368
Indonesia	1015	1182
Iran (Islamic Republic of)	220	490
Iraq	7	9
Ireland	621	368
Israel	409	474
Italy	3891	10680
Jamaica	111	8
Japan	15710	8191
Jordan	23	54
Kazakhstan	72	68
Kenya	23	42
Korea (Democratic People's Republic of)	114	58
Korea (Republic of)	1947	3404
Kuwait	55	102
Kyrgyzstan	1	1
Lao People's Democratic Republic	6	1
Latvia	247	126
Lebanon	22	17
Lesotho		
Liberia		3
Libya	1	5
Liechtenstein	25	19
Lithuania	450	329
Luxembourg	70	49
Macao	41	14
Macedonia (the former Yugoslav Republic of)	119	113
Madagascar	5	4

Malawi	1	3
Malaysia	866	1392
Maldives	4	2
Mali	5	2
Malta	19	16
Marshall Islands		
Mauritania	1	1
Mauritius	10	12
Mexico	498	1203
Micronesia (Federated States of)		
Moldova (Republic of)	2	3
Monaco	13	8
Mongolia	4	1
Montenegro	5	12
Morocco	56	120
Mozambique	4	14
Myanmar	10	8
Namibia	5	6
Nepal	13	8
Netherlands	1262	1477
Netherlands Antilles (NL)	1	3
New Zealand	167	115
Nicaragua	2	13
Niger	17	4
Nigeria	53	39
Norway	737	582
Oman	114	111
Pakistan	167	183
Palau		
Palestine, State of	2	3
Panama	10	20
Papua New Guinea	3	7
Paraguay	11	15
Peru	142	357
Philippines	487	568
Poland	973	1912
Portugal	596	879
Puerto Rico	5	14
Qatar	188	242
Romania	1477	4078
Russian Federation	308	491
Rwanda		
Saint Kitts and Nevis		1
Saint Lucia	1	
Samoa	1	
San Marino	3	2
Sao Tome and Principe		
Saudi Arabia	187	209
Senegal	3	12
Serbia	336	551
Seychelles	4	2
Sierra Leone		
Singapore	729	525
Slovakia	834	651
Slovenia	193	257
Somalia	1	
South Africa	354	876
Spain	5671	7382
Sri Lanka	111	101
Sudan	5	15
Suriname	7	8
Swaziland	19	6
Sweden	2926	3560
Switzerland	1538	1318
Syrian Arab Republic	2	9
Taiwan, Province of China	1343	1160
Tajikistan	12	2

Tanzania, United Republic of	12	35
Thailand	1659	1746
Togo	3	9
Tonga	3	
Trinidad and Tobago	7	15
Tunisia	106	110
Turkey	689	1312
Turkmenistan	1	4
Uganda	17	9
Ukraine	128	95
United Arab Emirates	777	934
United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland	7949	9610
United States of America	2219	3032
Uruguay	96	141
Uzbekistan	10	15
Vanuatu		
Venezuela (Bolivarian Republic of)	9	30
Viet Nam	817	626
Yemen		
Zambia	3	22
Zimbabwe	13	37

APÊNDICE 2: DECLARAÇÃO ABNT



DAC – 8700/14

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2014.

DECLARAÇÃO ABNT

Após minuciosa análise de toda a documentação e regulamentação que contempla o Programa Benchmarking Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas, representada neste ato pelo seu Gerente de Certificação de Sistemas declara que:

Reconhece ser um Programa baseado em uma análise sistemática e contínua de avaliação de produtos, serviços e processos de trabalho de organizações que fundamentam suas práticas produtivas baseadas em ações organizadas e estruturadas em princípios de sustentabilidade, e que propiciam benefícios ao meio ambiente e à comunidade, tendo plena possibilidade de serem replicadas.

O Regulamento apresentado pelo Programa não apresenta características restritivas, permitindo, desta forma, que qualquer empresa e/ou instituição possa se inscrever e participar do processo seletivo.

As regras para a composição da Comissão Técnica garantem a participação de elementos atuantes em segmentos representativos da sociedade que apresentam interface com a temática socioambiental corporativa e que têm reconhecimento no cenário nacional e internacional pela relevância de sua atuação. Foi evidenciado pela documentação apresentada que os membros da Comissão não têm acesso às demais pontuações, havendo condicionantes de sigilo aplicadas às instituições desclassificadas (a comissão técnica não tem acesso ao nome da organização que está avaliando, apenas ao conteúdo da prática inscrita).

Os quesitos específicos utilizados para a avaliação e pontuação da Comissão Técnica apresentam conteúdos descritivos das práticas adotadas, e seus principais indicadores quantitativos e qualitativos que conferem a formatação de resultados finais com total integridade e aderência aos princípios propugnados pelo programa.

Ao longo de todo o processo, o Programa Benchmarking Brasil se reveste integralmente de princípios elevados de isenção, imparcialidade, transparência e credibilidade, materializando uma possibilidade efetiva para que as empresas e instituições partícipes possam demonstrar para a sociedade que são detentoras e promotoras de boas práticas socioambientais.

Atenciosamente,

Guy Advocat

Gerência de Certificação de Sistemas / Gerente

Telefone: (21) 3974-2306

Fax: (21) 3974-2315

guy.advocat@abnt.org.br

vi

APÊNDICE 3: REGULAMENTO BENCHMARKING BRASIL

REGULAMENTO

1 - A empresa e/ou instituição deverá ter CNPJ constituído, atividade legalizada em território brasileiro, ter sido contatada pela Organização e/ou Apoiadores por meios digitais ou presenciais, estar ciente, em concordância, e apta a cumprir os requisitos de participação descritos neste regulamento e constantes no termo de compromisso disponibilizado ao final da inscrição online no site benchmarkingbrasil.com.br. Deverá também contar com pelo menos 1 responsável direto pela prática socioambiental (case) inscrita.

2 - Deverá preencher o formulário de inscrição online no período de 24/01 a 31/03/2019, imprimir e assinar o termo de compromisso disponibilizado no final da inscrição, assumindo as responsabilidades nele descritas, e encaminha-lo à Organização (scaneado e pelo correio) até dia 15/04/2019. O documento scaneado deverá ser enviado para o email bench@maisprojetos.com.br e o documento original deverá ser enviado pelo correio A/C Marilena Lino A. Lavorato - MAIS PROJETOS, Rua Herculano de Freitas, 307/155 - Cerqueira Cesar - São Paulo/SP - CEP.: 01308-020

3 - A empresa e/ou instituição poderá inscrever e concorrer com até 02 cases por CNPJ. Se os cases alcançarem pontuação igual e/o superior a 7.1 (índice técnico, nota de corte), serão selecionados (ambos ou apenas o que obtiver este índice) para a certificação Benchmarking e Ranking Benchmarking 2019. A organização que tiver os 2 cases com índice técnico (score igual ou superior a 7.1) poderá continuar com ambos, ou declinar de um deles (o de menor pontuação) sem penalidade de desistência descrito e detalhado no termo de compromisso para o case em que declinou. Caso decline dos 2 cases com índice técnico (score igual ou superior a 7.1), terá penalidade de desistência para ambos cases. O mesmo critério é válido para inscrição de apenas 1 case, ou seja, se declinar do case após encerramento do prazo de inscrição e o mesmo tiver obtido índice técnico (score igual ou superior a 7.1) terá penalidade de desistência conforme descrito no termo de compromisso disponibilizado no final da inscrição. Veja item 9 do termo de compromisso.

4 - A empresa e/ou instituição que não tiver seu case selecionado não terá esta condição divulgada sob hipótese alguma e poderá concorrer no próximo ano com o mesmo case, se assim desejar, atualizando seus resultados e melhorias. Não terá nenhuma contrapartida financeira a cumprir, e terá direito a 1 ingresso cortesia para participar do "*Dia Benchmarking, Compartilhar par Crescer*" (*Bench Day*) para se atualizar e se inspirar com os cases Benchmarking certificados

nesta edição. Apenas os cases que obtiverem o índice técnico (pontuação igual ou superior a 7.1) serão certificados Benchmarking, divulgados e compartilhados nesta condição, permanecendo em total confidencialidade os cases não aprovados (os que não obtiveram índice técnico para serem certificados Benchmarking, ou seja, com pontuação abaixo do 7.1) na avaliação dos integrantes da Comissão Técnica 2019).

5 - A Comissão Técnica indicada para a edição atual, mediante os critérios da metodologia do Programa Benchmarking (disponível no site da iniciativa) terá até o dia 08/05/2019 para validar e selecionar até 35 cases que atinjam índice técnico (pontuação igual ou superior a 7.1). A decisão neste nível será soberana e não caberá recursos ou questionamentos. Para total imparcialidade dos resultados, veda-se a inscrição de cases de empresas e/ou instituições cujos representantes da comissão técnica façam parte. Em se tratando de instituição, e no caso de instituição nacional, apenas a regional da qual o integrante faça parte não poderá inscrever cases, ficando as demais unidades livres para tal opção. O critério de avaliação dos cases determina identificação numérica da inscrição subtraindo o nome da organização para que o jurado analise o conteúdo do case sem conhecimento da organização/empresa que ele pertence.

6 - A empresa e/ou instituição que tiver seu case aprovado pela Comissão Técnica será comunicada pela Organização até o dia 04/06/2019 e terá até 14/06/2019 para cumprimento dos requisitos estabelecidos e pré-aprovados, e consequente validação de sua participação e reciprocidade (check list anexo ao termo de compromisso disponibilizado no final da inscrição online). O não cumprimento de apenas 01 dos requisitos constantes no termo de compromisso desclassificará o case selecionado/aprovado.

7 - A empresa e/ou instituição que tiver seu case selecionado/aprovado, receberá certificado com a pontuação referente ao case, troféu com sua colocação no Ranking 2019, e fotos digitais de sua participação no Seminário e Solenidade Benchmarking constante da Programação Bench Day 2019. Os cases Benchmarking desta edição serão reconhecidos e citados nesta condição (Case Benchmarking) na divulgação virtual e presencial do Programa Benchmarking. Serão divulgados na 15ª edição da Revista Benchmarking (versão impressa e eletrônica), e também nos Fóruns Benchmarking de Sustentabilidade 2020.

8 - As empresas e/ou instituições com cases selecionados/aprovados terão no evento presencial Bench Day (26/06/2019, em São Paulo/SP) a sua disposição para apresentação do seu case os seguintes equipamentos audiovisuais: datashow e notebook.

9 - Situações não contempladas no regulamento serão analisadas caso a caso pela comissão técnica da edição, cuja decisão será soberana não cabendo recursos ou questionamentos.

10 - A Organização reserva o direito da não realização da edição 2019 do Programa Benchmarking caso não haja quorum suficiente de cases aprovados pela Comissão Técnica, ou, o não cumprimento, por parte das empresas e/ou instituições que tiveram seus cases selecionados/aprovados, dos requisitos constantes neste regulamento e no termo de compromisso disponibilizados no final da inscrição do case, que assinaram e enviaram aos organizadores.

SELEÇÃO

1- COMISSÃO TÉCNICA:

Um dos pilares do Programa Benchmarking Brasil é a sua comissão técnica que é única em seu formato de composição, análise e critérios de avaliação. A composição da comissão técnica compreende identificação de nomes consagrados de personalidades e especialistas comprometidos com ações sustentáveis e atuantes em entidades de reconhecido valor representante dos mais significativos segmentos da sociedade. Os critérios de avaliação são transparentes e a metodologia disponibilizada no site da iniciativa. Os membros da comissão técnica avaliam a qualidade gerencial do case sem ter acesso ao nome da instituição a que ele pertence. A Comissão Técnica é renovada a cada edição e sempre congrega membros de no mínimo 5 diferentes países para assegurar visão global da temática sustentabilidade. Esta é a 17ª edição do Programa Benchmarking.

Comissão Técnica 2019 – Banca Avaliadora - Nomes em Ordem Alfabética

1. **Beto Pires Ferreira** – CEO na Sustainable Society Initiative, consultoria de transformação de marcas e negócios através da sustentabilidade. Lisboa/Portugal
2. **Carlos A. Nobre** - Cientista do Sistema Terrestre, membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Mundial de Ciências (TWAS) e membro estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos EUA. São José dos Campos, Brasil
3. **Carlo Linkevieius Pereira** - Diretor Executivo na Global Compact Network Brazil, e Presidente do Conselho Regional de Redes Locais América Latina e Caribe da United Nations Global Compact, São Paulo, Brasil
4. **Fernanda Ballve Ebert** – Cofundadora da Teach the Future no Brasil, dedicada ao ensino de estudos de futuro aos jovens e Diretora Associada da Tantum Group México, consultoria especializada em valor sustentável. Cidade do México, México
5. **Fernanda Gimenes** – Especialista em Consumo e produção sustentável, Consultora da ONU Meio Ambiente. Londres, Reino Unido

6. **Flávio Hourneaux Junior** – Professor e pesquisador da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) na área de Gestão da Sustentabilidade, São Paulo, Brasil.
7. **Julika Baumann Montecinos** - Responsável pela área de Estudos de Gestão Transcultural no Instituto de Excelência em Liderança da Universidade Zeppelin. Friedrichshafen, Alemanha.
8. **Renato de Castro** – Especialista em cidades inteligentes, embaixador Smart Cities no TM Fórum de Londres, membro da Diretoria da ONG Leading Cities, de Boston, e Conselheiro Senior voluntário da International Telecommunications Union (ITU), a agência de informação e telecomunicações das Nações Unidas. Padova, Itália.

RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO TÉCNICA

Conforme critérios da metodologia Benchmarking, selecionado os melhores "cases" da Gestão Socioambiental Brasileira e certificando-os Benchmarking pela excelência das práticas adotadas.

- Critérios: Pontuação por quesitos
- Notas individuais de 0 a 10 para cada quesito
- Em caso de empate, o desempate se dará para o case que tiver obtido a maior pontuação no quesito 1 (Características do Case). Veja quesitos pontuados na página Inscrições
- Se mesmo assim continuar o empate, a comissão técnica decidirá reavaliando-os
- Total de pontos (score do case): Será definida pela média aritmética das pontuações recebidas
- Nota de corte: Serão certificados Benchmarking apenas cases com pontuação igual ou superior ao score 7.1
- Situações não contempladas no regulamento, serão analisadas caso a caso pela comissão técnica, cuja decisão será soberana não cabendo recursos ou questionamentos.

Formato da apresentação dos cases: As empresas preencherão um formulário de inscrição online em quesitos que serão avaliados pela Comissão Técnica, adotando para isto, uma linguagem padrão (texto). O preenchimento "on-line" na versão português é obrigatório, e na versão inglês, opcional. click Formulário de Inscrição.

2- CRONOGRAMA DE TRABALHO

- 1ª Etapa: A organização recebe, filtra conforme critérios do regulamento, e disponibiliza a Comissão Técnica os "cases" inscritos até 06/05/2019

- 2ª Etapa: A Comissão Técnica faz a avaliação fornecendo notas a cada quesito do case inscrito até 17/05/2019
- 3ª Etapa: A Comissão Técnica oficializa as notas de cada case, e, havendo empate, procede conforme os critérios estabelecidos até 20/05/2019
- 4ª Etapa: A Organização comunica às empresas e instituições que tiveram seus cases selecionados e as orienta a respeito dos requisitos a serem cumpridos em relação aos prazos e procedimentos necessários até 04/06/2019.
- 5ª Etapa: Organização só fornecerá a ordem da classificação dos cases vencedores, no 17º *Bench Day* que será realizado no dia 26 de Junho de 2019, em São Paulo/SP.
- 6ª Etapa: As empresas e instituições que tiveram seus cases selecionados enviam digitalmente suas apresentações até 14/06/2019.
- 7ª Etapa: As empresas e instituições selecionadas apresentam os cases e conhecem suas classificações no *Ranking Benchmarking* no *Bench Day* 2019, em 26/06, 4ª feira, no auditório e Salão Nobre Do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) – Avenida Paulista, 1842 – 25º andar, em São Paulo/SP. Veja *BenchDay* 2018

www.benchmarkingbrasil.com.br

**APÊNDICE 4: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO PARA AS
EMPRESAS CERTIFICADAS PELO BENCHMARKING BRASIL**

1. Ramo de atividade da empresa (não precisa citar o nome da empresa).
2. Tempo efetivo na empresa.
 - a. 0 a 3 anos
 - b. 4 a 7 anos
 - c. Acima de 8
3. Em qual setor ela atua.
 - a. 1º Setor (Público)
 - b. 2º Setor (Privado)
 - c. 3º Setor (Sociedade Civil Organizada)
4. Quais certificações ambientais a empresa possui? (Pode selecionar mais de uma opção)
 - a. Família ISO 14000
 - b. FSC
 - c. AQUA
 - d. LEED
 - e. Outros: _____
5. Qual a principal motivação da sua empresa em buscar uma certificação ambiental?
 - a. Marketing / Publicidade
 - b. Posicionamento Estratégico / Relações Comerciais / Mercado
 - c. *Stakeholders*
 - d. Outros: _____
6. Quais os principais desafios enfrentados para adquirir uma certificação ambiental?
 - a. Restrição Orçamentária
 - b. Falta de Profissional Especializado
 - c. Cultura Interna
 - d. Outros: _____
7. Qual o principal ganho da empresa que conquista uma certificação ambiental.
 - a. Credibilidade / Visibilidade

- b. Liderança
 - c. Competitividade em relação aos concorrentes
 - d. Satisfação dos *Stakeholders*
 - e. Outros:_____
8. Qual o principal desafio enfrentado para submeter um case para certificação Benchmarking Brasil?
- a. Restrição Orçamentária
 - b. Falta de Profissional Especializado
 - c. Cultura Interna
 - d. Outros:_____
9. Qual o principal ganho da empresa que conquista a certificação Benchmarking Brasil.
- a. Credibilidade / Visibilidade
 - b. Liderança
 - c. Competitividade em relação aos concorrentes
 - d. Satisfação dos *Stakeholders*
 - e. Outros:_____
10. Para você e para sua organização qual dos 3 pilares do Programa Benchmarking é o mais importante?
- a. Reconhecimento dos gestores e do case
 - b. Compartilhamento do case com outros profissionais, mídia especializada e sociedade
 - c. Certificação - selo Benchmarking Brasil